



**Uema**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ  
ENFERMAGEM BACHARELADO**

**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES  
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Grajaú  
2023

**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES  
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência parcial para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Larissa de Andrade Silva  
Ramos

Grajaú  
2023

Soares, Ruth Ribeiro de Souza.

A procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde / Ruth Ribeiro de Souza Soares. – Grajaú, 2023.  
87 f

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -  
Universidade Estadual do Maranhão, Campus Grajaú, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Larissa de Andrade Silva Ramos.

1. Adolescentes. 2. Serviços de Saúde. 3. Atenção Básica. I. Título.

CDU: 613.96

RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES

**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR  
ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Monografia apresentada ao Departamento de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência parcial para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

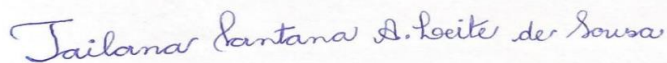
Data de aprovação: 13/07/2023

**BANCA EXAMINADORA**



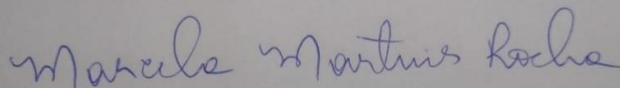
**Enf<sup>ª</sup>. Esp. Larissa de Andrade Silva Ramos (Orientadora)**

Especialista em Saúde do Trabalhador  
Universidade Estadual do Maranhão



**Enf<sup>ª</sup>. Msc. Tailana Santana Alves Leite de Sousa**

Mestra em Ensino em Ciências e Saúde  
Universidade Estadual do Maranhão



**Enf<sup>ª</sup>. Esp. Marcela Martins Rocha**

Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial  
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico aos meus pais e esposo, que me apoiam e incentivam a ser forte e corajosa para vencer todos os obstáculos da vida, e acreditaram em mim, nos meus sonhos e objetivos, o amor incondicional de vocês são minha base!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pois ele é digno de todo louvo e honra. A minha vida está em suas mãos, todos os dias ele me alegra com a sua doce presença me dando animo e força e prosseguir.

Ao meu esposo Renard Soares de Araújo, por ser esse companheiro incrível, por me ajudar em todos os momentos, que sempre incentiva a prosseguir essa árdua luta acadêmica. Meu amigo e parceiro de todas horas.

A minha mãe por seu amor, apoio, incentivo, fortaleza, amizade, proteção e cuidado, obrigada mãe. A meu pai que sonha junto comigo a tão sonhada faculdade, que investiu com amor e dedicação na minha educação. Vocês são meus exemplos.

Aos meus irmãos: Isaque Ribeiro de Souza e Helis Matheus Ribeiro de Souza. Obrigada pelo incentivo, por compartilhar os momentos bons e ruins. A minha cunhada Edna Alves de Moura e meus sobrinhos Kalleb Alves de Souza e Hadassah Alves de Souza.

A minha família por todo apoio e encorajamento em meus estudos. A minha doce mainha Maria das Graças Viera Ribeiro por suas orações e ajuda. A meus tios Raquel Vieira Ribeiro, Moises Vieira Ribeiro, Lenita Perpetua Barra Nova de Souza, Samuel Vieira Ribeiro, Maria Dorivan Vieira Ribeiro e a Patrícia Brito Ribeiro. Aos meus primos, Samara Souza Ribeiro, Jordania Souza Ribeiro Mesquita e Abmael Souza Ribeiro. Aos meus avós José Barra Nova e Expedita Barra Nova Lins, obrigada pela preocupação e auxílio.

Aos meus sogros, Erineudo Sousa de Araújo e Itaci Soares de Sousa de Araújo, agradeço por toda ajudar e incentivo.

Agradeço a todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmera Léda, em especial ao enfermeiro Raynner Sousa Chaves Frazão e as suas Agente Comunitária de Saúde Maria do Socorro Lopes da Costa Ramos Silva, Maria Elizete Vitor de Brito Silva, Rita Bispo Reis e Cleonice de Oliveira Costa por se disponibilizarem e acompanharem para “dar vida” a este trabalho.

A minha querida professora e orientadora Larissa de Andrade Silva Ramos, por sua ajuda e confiança, mesmo em momentos difíceis em sua vida, sempre tirou um tempinho pra me auxiliar neste trabalho. Você é incrível e obrigada!

Agradeço a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Obrigada aos colegas de sala de aula que torceram por mim e que contribuíram nesta jornada acadêmica.

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”*

*(Josué 1:9)*



## RESUMO

A fase da adolescência é considerada como uma etapa evolutiva e peculiar na vida do ser humano, pois configura-se como um momento crucial do seu desenvolvimento. O objetivo geral do estudo é identificar os motivos para procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2023, na cidade de Grajaú-MA com os adolescentes da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda. A população da pesquisa foi constituída por 54 adolescentes, do sexo masculino e feminino, com faixa etária de 10 aos 19 anos. Para o tratamento dos dados foram utilizados os programas Microsoft Word e Excel versão 2013. Os principais resultados encontrados quanto a procura pelo serviços de saúde na UBS, foram de consulta com sintomas para dor de cabeça, febre e mal estar 22,2%, consulta de rotina sem sintomas de doença 37%, vacinação 94,4%, realizar preventivo 3,7%, realizar algum procedimento odontológico 35,2%, participar de alguma ação/atividade educativa realizada pelos profissionais da UBS 7,4%, acompanhamento de pré-natal 3,7%, procura por doenças crônicas 3,7%, receber medicamentos 20,4%, realizar curativo/medicação 14,8%. Os atendimentos realizados com os profissionais da UBS foram a consulta com enfermeiro 33,3%, consulta com o médico 46,3%, sala de vacina 94,4%, triagem 27,8%, sala de curativo/medicação 14,8%, consulta com dentista 42,6%, realizar exames 25,9% e consulta com nutricionista 9,3%. A visita periódica no último ano a UBS, mostrou-se assídua, sendo que 76% dos adolescentes foram duas vezes ao mais ao estabelecimento. Aqueles que foram uma vez ao ano corresponderam a 20% e aos que não foram nenhuma vez correspondeu a 4%. Foram 83,3%, os adolescentes que conseguiram atendimento todas as vezes que foram a UBS. Porém, não foram todas as vezes que os adolescentes conseguiram atendimento o que representa 11,10%, e aos que não conseguiram o atendimento correspondeu a 5,56%. O atendimento na UBS foi considerado satisfatório em 85%, em partes 9% e quem não considerou correspondeu a 6%. A procura por serviços de saúde também em outro estabelecimento correspondeu a 61%, sendo que 39% dos adolescentes informaram terem procurado unicamente a UBS no último ano. Entre os estabelecimentos mais procurados, além da UBS, foram o hospital com 97,8%, farmácia 39,4% e o ambulatório 6,1% para solucionar problemas específicos. A participação em atividade/ação educativa organizada pelos profissionais da UBS, como o PSE, correspondeu a 24,1% aos adolescentes que participaram e 75,9% aos que não participaram nenhuma vez. Este trabalho é de grande relevância para a sociedade acadêmica contribuindo com esclarecimento de informações, referentes aos serviços de saúde que os adolescentes mais utilizam e a visita periódica na UBS.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Serviços de Saúde; Atenção Básica.

## ABSTRACT

Adolescence is considered an evolutionary and peculiar stage in the life of human beings, as it is a crucial moment in their development. basic health Unit. The present study is characterized as an exploratory-descriptive research, with a quantitative approach. The survey was carried out in June 2023, in the city of Grajaú-MA with adolescents from the Basic Health Unit Alodí Câmara Léda. The research population consisted of 54 male and female adolescents, aged between 10 and 19 years. Microsoft Word and Excel version 2013 programs were used for data processing. The main results found regarding the search for health services at the UBS were consultation with symptoms of headache, fever and malaise 22.2%, consultation routine without symptoms of disease 37%, vaccination 94.4%, preventive 3.7%, performing some dental procedure 35.2%, participating in some educational action/activity carried out by UBS professionals 7.4%, follow-up of prenatal care 3.7%, search for chronic diseases 3.7%, receive medication 20.4%, carry out dressing/medication 14.8%. The consultations carried out with UBS professionals were consultation with a nurse 33.3%, consultation with a doctor 46.3%, vaccine room 94.4%, triage 27.8%, dressing/medication room 14.8%, consultation with a dentist 42.6%, carrying out tests 25.9% and consultation with a nutritionist 9.3%. The periodic visit to the UBS in the last year proved to be assiduous, with 76% of the adolescents visiting the establishment twice at most. Those who went once a year corresponded to 20% and those who did not go once corresponded to 4%. There were 83.3% of the adolescents who managed to get care every time they went to the UBS. However, it was not every time that the adolescents were able to receive care, which represents 11.10%, and those who did not get care corresponded to 5.56%. Service at the UBS was considered satisfactory by 85%, in parts by 9% and those who did not consider it corresponded to 6%. The search for health services also in another establishment corresponded to 61%, and 39% of the adolescents reported having only sought the UBS in the last year. Among the most popular establishments, in addition to the UBS, were the hospital with 97.8%, pharmacy 39.4% and the outpatient clinic 6.1% to solve specific problems. Participation in educational activity/action organized by UBS professionals, such as the PSE, corresponded to 24.1% of adolescents who participated and 75.9% of those who did not participate at all. This work is of great relevance for the academic society, contributing with the clarification of information, referring to the health services that adolescents use most and the periodic visit to the UBS.

**Keywords:** Teenagers; Health Services; Primary Care.

## LISTA DE SIGLAS

**AB** – Atenção Básica

**ACS** – Agente Comunitária de Saúde

**AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**APS** - Atenção Primária em Saúde

**CCU** – Câncer do Colo de Útero

**DCNT** – Doenças Crônicas Não Transmissíveis

**EAN** – Educação Alimentar e nutricional

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**ESF** – Estratégia Saúde da Família

**HIV** – Vírus da imunodeficiência humana

**HPV** – Papilomavírus Humano

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IST** – Infecção Sexualmente Transmissível

**MS** – Ministério da Saúde

**NASF** - Núcleos de Apoio à Saúde da Família

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**PAISM** – Política de Assistência Integral a Saúde da Mulher

**PeNSE** – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

**PHPN** – Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento

**PMAQ-AB** – Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica

**PNAB** – Política Nacional de Atenção Básica

**PNAM** – Política Nacional de Alimentação e Nutrição

**PNI** – Programa Nacional de Imunização

**PROSAD** - Programa Saúde do Adolescente

**PSE** – Programa Saúde na Escola

**RAPS** – Rede de Atenção Psicossocial

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

### TABELAS:

<b>Tabela 1:</b> Faixa etária dos adolescentes.....	34
<b>Tabela 2:</b> Cor autodeclara pelos adolescentes.....	35
<b>Tabela 3:</b> Religião dos adolescentes.....	35
<b>Tabela 4:</b> Sexo dos adolescentes.....	36
<b>Tabela 5:</b> Estado civil dos adolescentes.....	37
<b>Tabela 6:</b> Se tem filhos.....	37
<b>Tabela 7:</b> Se moram com os pais.....	38
<b>Tabela 8:</b> Frequência na escola/faculdade.....	39
<b>Tabela 9:</b> Escolaridade dos adolescentes.....	39
<b>Tabela 10:</b> Se trabalham fora de casa.....	40
<b>Tabela 11:</b> Renda familiar dos adolescentes.....	41
<b>Tabela 12:</b> Serviços de saúde realizados pelos adolescentes.....	42
<b>Tabela 13:</b> atendimentos com os profissionais da UBS utilizado pelos adolescentes.....	47
<b>Tabelas 14:</b> Estabelecimentos de saúde procurado pelos adolescentes.....	57

## GRÁFICOS:

<b>Gráfico 1:</b> Quantidade de vezes que os adolescentes utilizaram os serviços de saúde no último ano.....	50
<b>Gráfico 2:</b> atendimentos obtidos pelos adolescentes.....	52
<b>Gráfico 3:</b> Nível de satisfação quanto ao atendimento recebido.....	54
<b>Gráfico 4:</b> Atendimento procurado em outros estabelecimentos de saúde pelos adolescentes.....	56
<b>Gráfico 5:</b> Participação dos adolescentes em atividades educativa promovida pelos profissionais da UBS.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2 OBJETIVO</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2 Objetivo Específico</b> .....	<b>18</b>
<b>3 REFERENCIA TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1 A Adolescência</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2 A adolescência e os serviços de saúde na Atenção Primária</b> .....	<b>20</b>
3.2.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis .....	22
3.2.2 HIV/Aids .....	23
3.2.3 Doenças Ginecológicas .....	23
3.2.4 Gravidez Precoce .....	24
3.2.5 Pré-natal .....	25
3.2.6 Saúde Mental .....	25
3.2.7 Saúde Bucal .....	26
3.2.8 Vacinação .....	27
3.2.9 Consulta com nutricionista .....	28
3.2.10 Consulta de Enfermagem .....	28
<b>4 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1 Local da pesquisa</b> .....	<b>30</b>
<b>4.2 População</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3 Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	<b>31</b>
<b>4.4 Coleta de dados</b> .....	<b>31</b>
<b>4.5 Análise dos dados</b> .....	<b>32</b>
<b>4.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa</b> .....	<b>32</b>
<b>4.7 Riscos e benefícios da pesquisa</b> .....	<b>33</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>5.1 Caracterização sociodemográfica e econômica</b> .....	<b>34</b>
<b>5.2 Caracterização de acordo com a análise de dados</b> .....	<b>41</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>61</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é considerada como uma etapa evolutiva e peculiar na vida do ser humano, pois configura-se como um momento crucial do seu desenvolvimento. É através das mudanças que ocorrem na imagem corporal que se dá uma estruturação final da personalidade, não se podendo, portanto, dissociar a adolescência dos seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais (MELLO et al, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a adolescência corresponde à faixa etária entre 10 e 19 anos – conforme critério definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – e consiste em um processo de emancipação afetado por diversos fatores nos quais atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em transformação. Essa faixa etária está em constante mudanças, e muitas vezes, procuram por um serviço de saúde em uma unidade básica para que elas sejam sanadas (BITTENCOURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015).

E considerando o cuidado integral a saúde do adolescente o Ministério da Saúde implementou o PROSAD (Programa Saúde do Adolescente) em 1989 por todo o país, para o desenvolvimento de ações educativas em saúde que compete o enfermeiro a realização. A qual foi concernido como um dos profissionais requeridos na equipe multidisciplinar para a realização do programa nas UBS (Unidades Básicas de Saúde), (SILVA, 2021).

O atendimento primário à saúde dos adolescentes é considerado como uma organização centrada no conjunto de serviços, tendo como missão objetivos comuns, ação cooperativa e interdependente coordenada para oferecer a integralidade à saúde dessa população (LIMA et al, 2017).

O atendimento deve ser uma preocupação constante dos profissionais de saúde, para que desenvolva uma assistência integralmente e que considere suas expectativas, necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais. Na qual haja uma assistência humanizada, para que seja indispensável um serviço com prioridade em sua individualidade e na sua totalidade (NASCIMENTO; SANTOS, 2020).

Torna-se necessário um acompanhamento integral da saúde dos adolescentes pelas equipes de atenção primária em saúde (APS), dentro do contexto da integralidade da atenção, e se faz importante para que as ações de saúde voltadas a eles não sejam apenas transitórias e pontuais, mas que englobem a realidade que



os cerca, bem como suas necessidades individuais, principalmente as direcionadas para prevenção e controle dos agravos (MELLO et al, 2021).

Os serviços prestados pela APS promovem melhorias na qualidade de vida e prestação no bem estar, reduzindo barreiras de acesso a distintos níveis de atenção e integrando ações e serviços em um mesmo nível do sistema de saúde no território. Que tem o intuito de empreender ações de educação e saúde para os adolescentes envolvendo todos os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro (ALMEIDA et al, 2018).

Os atendimentos na Atenção Básica (AB) para adolescentes proporcionam esclarecimentos sobre a saúde e as várias mudanças vivenciadas por esse público, uma vez que é possível realizar orientações acerca de hábitos alimentares, prática de exercício físico, ciclo menstrual, sexualidade, transformações corporais, entre outros serviços (SOBRAL, 2017).

Entretanto, o atendimento ao adolescente deve ser sistematizado e padronizado para que promova impacto na saúde e conseqüentemente nos indicadores epidemiológicos de saúde. Nesse sentido, este projeto tem o intuito de identificar os principais motivos para a procura e utilização dos serviços de saúde prestados na atenção primária a saúde dos adolescentes na Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda em Grajaú-MA, evidenciando a composição e a articulação dos serviços que foram utilizados.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Identificar os motivos para procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde.

### **2.2 Objetivo Específico**

- Descrever o perfil sociodemográfico e econômico dos adolescentes;
- Apontar os serviços de saúde da UBS mais utilizados pelos adolescentes;
- Analisar a frequência da procura e utilização destes serviços de saúde dos adolescentes;
- Investigar o nível de satisfação dos adolescentes em relação ao atendimento realizado;

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A Adolescência

Adolescência é um momento do desenvolvimento humano marcado por mudanças, conflitos, perdas e medos, sendo um período difícil tanto para os próprios quanto para as famílias, porém, é um momento de descobertas e novas experiências que levam ao desenvolvimento da personalidade adulta. (DAPPER; ZAPPE, 2017).

A fim da compreensão do processo de desenvolvimento no período da adolescência, é necessário investigar características pessoais (individuais, psicológicas e biológicas), familiares e contextuais. Levando em consideração o adolescente como um sujeito ativo, produto e produtor do seu desenvolvimento, em permanente interação com o contexto em que se desenvolve (DAPPER; ZAPPE, 2017).

Para Anjos, 2017 a adolescência resulta que pode ser um momento de viragem, ou seja, a época do desenvolvimento humano na qual o indivíduo desenvolveria de forma particularmente intensiva a capacidade de estabelecer a orientação da própria atividade, onde cada vez mais se efetivaria o aspecto interno da personalidade.

Entretanto, entendemos que a delimitação da adolescência envolve tanto critérios cronológicos e físicos, quanto sociais e culturais, e sua definição se pauta, essencialmente, na ideia das transformações múltiplas e simultâneas, fundamentais ao desenvolvimento humano. Tais transformações acontecem tanto no próprio indivíduo quanto nas suas relações com os contextos dos quais ele faz parte (SENNA; DESSEN, 2015).

Em questão da saúde, na adolescência não se encerra apenas na ausência de doenças ou na prevenção de comportamentos de risco. Ela está relacionada à qualidade de vida do adolescente, alcançada por meio da satisfação pessoal e do desenvolvimento de competências sociais, e, também, da manutenção relativamente duradoura de comportamentos que promovam o seu desenvolvimento e saúde. Logo, o desenvolvimento saudável do adolescente não está pautado, unicamente, na garantia de sobrevivência ou no cuidado de problemas denominados orgânicos. Ele está associado, também, a condições físicas e a aspectos psicológicos e

socioambientais, que permitem que adolescentes possam lidar com as transformações esperadas para esta fase do curso de vida e com os desafios impostos pelo contexto social e histórico em que vivem (SENNA; DESSEN, 2015).

No sentido da concepção biologicista, os caracteres sexuais seriam as principais causas do comportamento em um adolescente. Nesta fase ocorrem várias mudanças corporais denominadas caracteres sexuais primários, como hormônios-estímulos, produzindo óvulos ou espermatozoides, bem como o aumento do pênis e dos testículos ou o aumento do útero e da vagina. Além dos caracteres sexuais primários, ocorre também o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários que se constituem no aumento das mamas por conta do desenvolvimento glandular e distribuição de gorduras, mudanças da voz, crescimento de pelos no púbis e nas axilas incluindo, também, o aparecimento da barba (ANJOS, 2017).

As ações hormonais com as mudanças morfológicas e fisiológicas que ocorrem no adolescente, marcam a fase de transição do estado infantil para o estado adulto. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura, composição corporal, transformações fisiológicas nos órgãos internos com desenvolvimento do sistema circulatório central e respiratório e o crescimento ósseo (GOMES et al, 2014).

Na fisiologia, ela trata dos mecanismos que exercem diferentes funções no organismo, ocupando-se da atividade nervosa superior dos mecanismos de trabalho do sistema nervoso que concretizam o 'equilíbrio' do organismo com o meio. Para se manter esse equilíbrio em homeostasia é preciso atenção quando o corpo apresenta sinais diferentes, com os profissionais de saúde como a visita periódica a Unidade Básica de Saúde (ANJOS, 2017).

### **3.2 A adolescência e os serviços de saúde na Atenção Primária**

A promoção de saúde ao adolescente apresenta além da prevenção de comportamentos de risco, envolve aspectos vinculados à qualidade de vida, satisfação pessoal, desenvolvimento de competências sociais, proteção contra violência, acesso às condições básicas de vida, educação, lazer, saúde, entre outras (SILVA; ENGSTROM, 2020).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), do Ministério da Saúde, preconiza que a Estratégia Saúde da Família (ESF) desenvolva-se como modelo de

atenção que reorienta práticas de saúde, exercendo os atributos essenciais de porta de entrada principal para o SUS – ou seja, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado. Exercendo uma boa condição para a saúde do adolescente (SILVA; ENGSTROM, 2020).

A linha do cuidado para a saúde do adolescente é algo complexo, especialmente na perspectiva da integralidade da atenção. Na lógica de organização de redes de atenção à saúde, a ESF deve ser o lócus primordial para o cuidado contínuo/coordenado entre os profissionais, com esse nível de atenção, seriam os sujeitos com potência para construir ações compartilhadas no território (FERNANDES; SANTOS, 2020).

Nesta perspectiva do cuidado orientado a partir de territórios específicos e a conseqüente aproximação com o contexto de vida dos adolescentes, ela se integra na existência de processos de trabalhos porosos a ação interdisciplinar; na articulação intersetorial; e na possibilidade de um espaço perene para encontros de trocas intersubjetivas capazes de produzir relações dialógicas e promover redes de cuidado. Desse modo, a ESF propiciaria, ao mesmo tempo, o cuidado individualizado ao adolescente e a identificação de necessidades que vão além do clinicamente demandado e definido pela racionalidade biomédica, ampliando-as para aspectos que superem a medicalização social (FERNANDES; SANTOS, 2020).

Por meio das Estratégias da Saúde da família e as redes de atenção o acolhimento é executado mostrando-se como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecendo uma mudança na forma e no resultado do atendimento do usuário. É um instrumento de humanização ao atendimento (BIFFI; MELLO; RIBEIRO, 2018).

Através deste acolhimento no atendimento aos adolescentes na UBS, efetuado pelos profissionais, no qual o enfermeiro é um dos principais atuantes na ESF é possível ver a necessidade das principais busca pelo atendimento que este público procura.

Podendo assim se destacar na saúde dos adolescentes alguns fatores que interferem diretamente nesta questão, dentre eles a concepção familiar e o nível de escolaridade dos jovens que intervêm em múltiplos aspectos na sua própria saúde, como as vulnerabilidades a que estão sujeitos nessa fase de desenvolvimento. Levando a necessidade de um atendimento, nas quais pode se destacar a procura na

UBS para detectar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS, doenças ginecológicas, gravidez precoce, pré-natal, saúde mental, saúde bucal, vacinação, consulta de enfermagem e também a consulta com nutricionista, dentre outros (SILVA et al, 2016).

### **3.2.1 Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**

A adolescência é uma etapa da vida onde ocorre a transição entre a infância e a idade adulta, sendo caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento. Além disso, apresenta uma das maiores incidências de infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido, principalmente, aos comportamentos de risco. Pois é comum nesta fase a iniciação sexual precocemente (ALVES; AGUIAR, 2020).

As IST estão entre as cinco principais causas de procura pelos serviços de saúde. A OMS apresenta uma estimativa de que um a cada 20 adolescentes na faixa etária de 15 a 24 anos, adquire uma das 17 IST (não incluindo a AIDS e as hepatites) a cada ano. Dentro desse contexto, cita-se o HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana, causador da Aids - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que até hoje permanece como um desafio a saúde pública mundial. Anualmente o país registra novos casos de AIDS (LÔ, 2022).

A maior parte das IST não apresentam sintomas, são assintomáticas, ou quando estas se manifestam, aparecem ao longo do período, após a infecção inicial. O déficit de conhecimento da maioria dos jovens, em relação a esse assunto, faz com que os mesmos só procurem um serviço de saúde quando os sinais e sintomas surgem, com isso os adolescentes infectados, se tornam fonte de disseminação mesmo sem saber (LÔ, 2022).

É importante destacar e evidenciar o papel do enfermeiro, sendo ele um colaborador direto e atuante na sensibilização e esclarecimento de dúvidas que podem surgir sobre IST's, seja na assistência ou em ambientes de ensino, assegurando práticas educativas. É importante frisar que na atenção básica, existe a testagem rápida para algumas IST's, e o enfermeiro pode prestar assistência no âmbito educativo, na realização de testes rápidos e auxílio no tratamento das IST's (SILVA et al, 2021).

### 3.2.2 HIV/Aids

O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), é uma infecção que durante décadas, compromete pessoas em toda população mundial, independente de classe social, sexo, opção sexual, cultura ou idade. Desde a sua descoberta até os dias atuais muitas iniciativas por parte dos governos, profissionais da saúde e da educação foram feitas a fim de promover ações educativas para a população acerca das vias de transmissão do vírus, prevenção e tratamento, como também para tentar diminuir o estigma e preconceito que a doença acarreta. Devido a estas ações, nos últimos anos houve a estagnação de novos casos de HIV no mundo, porém, no Brasil, os casos entre os adolescentes tenderam a aumentar (MONTEIRO et al, 2019).

O grupo populacional na faixa etária dos adolescentes de 13 e 19 anos continua apresentando taxas crescentes de incidência de AIDS, no Brasil. A dinâmica atual da epidemia em adolescentes indica uma feminização mais intensa que nas outras fases da vida, e o aumento entre homens jovens que fazem sexo com homens (TAQUETTE; RODRIGUES; BORTOLOTTI, 2017).

O englobamento da participação nos cuidados em saúde pelos adolescentes abrange o que eles estão relatando, a percepção, queixas, sinais e sintomas durante a realização da consulta. Estabelecer o envolvimento na tomada de decisão acerca dos assuntos relacionados ao seu corpo e a sua saúde proporciona que os adolescentes tenham a compreensão nos seus cuidados em saúde (MOTTA et al, 2020).

Para uma abordagem inicial com os adolescentes infectados pelo HIV que procuram pelo atendimento é necessário estabelecer uma relação de empatia e acolhimento durante a consulta e testagem mediante o resultado. A anamnese cuidadosa deve detectar situações de risco, antecedentes de IST, doenças crônicas e imunizações. O exame físico deve ser completo e incluir exame detalhado da pele e da cavidade oral, aferição da pressão arterial, cálculo do índice de massa corpórea e medida da circunferência abdominal (PINTO et al, 2021).

### 3.2.3 Doenças Ginecológicas

As doenças ginecológicas em adolescentes de 10 aos 19 anos representam um problema de saúde frequente: 95% das pacientes adolescentes são

consultadas por corrimento vaginal nos serviços de cuidados primários à saúde. As leucorréias vaginais estão entre as três principais causas de consulta, tendo uma incidência muito maior naquelas jovens sexualmente ativas, embora também encontradas nas adolescentes virgens (DUCONGER, 2015).

Muitos adolescentes buscam por atendimento médico, com intuito de conhecer a anatomia do seu corpo ou sobre alguma doença que possa ser atingida durante o curso de sua vida. Embora outras vezes a adolescente procura o serviço para receber informações quanto à normalidade de seu corpo, por problemas, principalmente relacionados à menstruação, ou porque está pensando em iniciar um relacionamento sexual (BRASIL, 2017).

### **3.2.4 Gravidez Precoce**

Segundo a OMS a gravidez precoce é considerada como “gestação de alto risco” - e também devido a seu aumento proporcional em decorrência da redução da fecundidade em outras faixas etárias - a maternidade precoce mantém sua visibilidade como fenômeno que merece especial atenção pelos gestores públicos. Portanto, a maternidade na adolescência é a condição determinada pelo nascimento de um filho antes dos 20 anos de idade (GIL, 2021).

A gravidez nesta faixa etária é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Como em outras condições de saúde, o prognóstico da gravidez na adolescência depende da interação de fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e econômicos (BORGES; CAVALCANTI, 2021).

A gestação na adolescência se dá, principalmente, pela não utilização ou utilização inadequada de métodos contraceptivos, o início precoce da atividade sexual, juntamente com a orientação errada ou muitas vezes ausente sobre sexualidade. Sendo assim, deve-se utilizar a estrutura ofertada pela UBS e o próprio espaço escolar para a realização de ações e estratégias que promovam maior conscientização por parte dos adolescentes, com vistas, à redução do número de gravidez nessa fase da vida (BORGES; CAVALCANTI, 2021).



### **3.2.5 Pré-natal**

A importância da assistência ao pré-natal, compreende um conjunto de atividades visando a promoção da saúde da mulher grávida e do concepto, com identificação de riscos para ambos, visando uma assistência oportuna e adequada, com acolhimento dessa mulher desde o início da gravidez, assegurando o bem-estar materno e fetal (PARENTI et al, 2018).

Ela engloba um conjunto de medidas que visam levar a partos de recém-nascidos saudáveis, sem impactos negativos na saúde das mulheres, com abordagem inclusive dos aspectos psicossociais e das atividades educativas e preventivas cabíveis neste processo. Inclui ações de promoção e prevenção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a ocorrer, sendo, portanto, eficaz na redução da morbimortalidade relacionada ao ciclo gravídico-puerperal para as mães e seus recém-nascidos (MENDES et al, 2020).

O Ministério da Saúde por meio do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) estabelece um pacote mínimo de procedimentos e exames a serem oferecidos à todas as gestantes durante a atenção pré-natal. É importante ressaltar que a assistência pré-natal, muitas vezes, representa o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde, e por isso deve ser organizada de forma a atender suas reais necessidades, por meio da utilização de conhecimentos técnico-científicos e dos recursos preconizados, num contexto de humanização (MENDES et al, 2020).

### **3.2.6 Saúde Mental**

Diversos estudos vêm apontando a adolescência como um período da vida mais vulnerável para a experiência do sofrimento psíquico em todas as suas possibilidades de expressão, tais como: depressão, ansiedade, transtornos alimentares e uso abusivo de álcool/drogas. Essa vulnerabilidade tem sido relacionada diretamente ao vigente aumento nos índices de suicídio de adolescentes, bem como a sua crescente medicalização. Além disso, esses estudos sinalizam a tendência de permanência desses meninos e meninas em processos de tratamento em saúde e de sofrimento ao longo da vida (SILVA et al, 2019).

A atual política do Ministério da Saúde, destinadas as ações às pessoas com sofrimento psíquico devem ser operadas por meio da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), no âmbito do SUS. A Raps visa a criação, ampliação e articulação dos pontos de atenção psicossocial, que constituem sete componentes, a saber: 1. Atenção Básica em Saúde (ABS); 2. Atenção Psicossocial Estratégica; 3. Atenção de Urgência e Emergência; 4. Atenção residencial de caráter transitório, 5. Atenção Hospitalar; 6. Estratégias de Desinstitucionalização; e 7. Estratégias de Reabilitação Psicossocial (SILVA et al, 2019).

Nesse contexto das redes, a atenção básica assume um lugar estratégico na constituição da rede de cuidados e é considerada a principal porta de entrada no sistema de saúde, este nível de atenção desempenha um papel importante junto ao campo da saúde mental dada a proximidade territorial as famílias. Esta proximidade proporciona a identificação e a assistência das pessoas em sofrimento psíquico e as famílias, assumindo a atenção psicossocial como um modo de cuidar (ESLABÃO et al, 2019).

### **3.2.7 Saúde Bucal**

É observada na adolescência como um período de maior risco para diversos problemas bucais, em decorrência do precário controle de biofilme dentário e da redução dos cuidados com a escovação que são percebidos nessa fase. Não somente por isso, mas também pela vulnerabilidade associada a essa fase, em que estão sendo formados comportamentos, estilos de vida e hábitos (SANTOS et al, 2020).

Os problemas de saúde bucal, aos quais o adolescente está sujeito, podem causar impacto na vida diária, prejudicando atividades corriqueiras e trazendo consequências. Na qual levam a diminuição das horas de sono, não realização de algumas atividades de lazer, problemas na alimentação, na comunicação, na aparência e no convívio social, desordens psicológicas relacionadas à queda da autoestima e o absentismo escolar (SANTOS et al, 2020).

Os resultados observados dentro da saúde bucal no mais recente levantamento epidemiológico nacional indicam que as necessidades de tratamento odontológico de adolescentes se caracterizam, principalmente, por procedimentos clínicos de baixa complexidade e de fácil resolução, revelando que a AB é o nível de

atenção capaz de atender a maior parte das demandas em saúde bucal dessa população. A AB tem sido bastante demandada devido às evidências claras de que sistemas nacionais de saúde que têm como prioridade ações primárias como eixo organizador das práticas sanitárias tem alcançado melhores indicadores de saúde, menores custos e maior satisfação dos usuários (VALENÇA et al, 2021).

### **3.2.8 Vacinação**

Durante a adolescência os indivíduos, com pouca experiência, ficam mais expostos à gravidez indesejada, são mais vulneráveis a determinados agravos como violência, ao uso de drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), acidentes, suicídios, e ainda, encontram-se mais expostos a doenças imunopreveníveis, como: Hepatite B, infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), tétano, dentre outros agravos (SILVA et al, 2020).

Dentro do Programa Nacional de Imunização (PNI) os adolescentes são incluídos entre os grupos prioritários ao considerar a situação de vulnerabilidade dos mesmos às várias doenças imunopreveníveis. O objetivo desta tomada de decisão é a redução da morbimortalidade por agravos imunopreveníveis através da melhora da cobertura vacinal em campanhas nacionais e na rotina das unidades de saúde (SILVA et al, 2020).

O PNI adota os seguintes componentes para a imunização dos adolescentes contra hepatite B (efetuadas em três doses), contra a difteria e tétano (uma dose a cada 10 anos), contra a febre amarela (duas doses), tríplice viral (duas doses) e contra o HPV para meninas entre 9 e 13 anos, e em 2020 para meninos entre 9 a 13 anos. O Brasil, anualmente, disponibiliza cerca de 300 milhões de doses de vacina, sendo um dos países que possui o maior número de vacinas ofertadas na rede pública (VIEGAS et al, 2019).

Dentro da atual política de saúde brasileira, a vacinação é considerada uma atividade executada, preferencialmente, pela Atenção Primária à Saúde (APS), especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é constituída por uma equipe multiprofissional, responsável por um território definido e uma população adscrita. A ESF visa a ampliação da clínica por ações de prevenção de riscos e agravos, promoção e manutenção da saúde, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação (VIEGAS et al, 2019).

### **3.2.9 Consulta com Nutricionista**

Na Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem se configurado como um conjunto de estratégias direcionadas a todos os indivíduos ao longo das fases do curso da vida. Ela pode ser direcionada a um único indivíduo ou a grupos e também comunidades. É fundamental que todos os profissionais de saúde na atenção primária identifiquem oportunidades a partir de referências baseadas em evidência e instrumentos adequados (ARAÚJO; LEAL, 2019).

Dentro da alimentação e nutrição se instituem como requisitos básicos a promoção e a proteção da saúde, permitindo o pleno crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. É também, uma fase em que os adolescentes estão expostos a diversas situações que envolvem riscos, com a alimentação inadequada e o sedentarismo, os quais estão associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes, câncer e a obesidade (SILVA; PINTO; GESTEIRA, 2022).

Durante a consulta o nutricionista irá avaliar as condições de vida do adolescente e também fará a proteção e promoção da saúde, e a análise dos padrões alimentares, pois assim permite avaliar a alimentação de maneira global e contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a realidade dos adolescentes no tocante ao consumo alimentar (LOPES et al, 2021).

### **3.2.10 Consulta de Enfermagem**

É de suma importância da consulta de enfermagem como um método assistencial de acompanhamento para esse público em específico. Nesse quesito, o registro nas instituições de saúde possibilita compreender através de uma análise epidemiológica as características mais prevalentes em relação ao processo saúde-doença, tanto quanto as características físicas quanto psicológicas (FERREIRA et al, 2020).

Independentemente da existência de políticas públicas direcionadas ao adolescente, o campo assistencial não engloba esse público em um cuidado específico, de maneira a se enquadrar como em pacientes tardios dentro da pediatria. Nesse atendimento, cabe ressaltar as particularidades e preferências dessa clientela,

cabendo ao profissional debruçar-se sobre seus aspectos profundamente, tais como biológico, cognitivo, emocional e sociocomportamental (FERREIRA et al, 2020).

O objetivo da consulta de Enfermagem é prestar a assistência sistematizada de Enfermagem, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença e executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Entende-se que a sua realização envolve uma sequência sistematizada de ações: histórico de Enfermagem e exame físico; diagnóstico de Enfermagem; plano terapêutico ou prescrição de Enfermagem e avaliação da consulta. (CASTRO et al, 2019).

Observa-se que a consulta de Enfermagem traz benefícios à comunidade e proporciona a orientação de medidas favoráveis que visam à abordagem apropriada das necessidades peculiares dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (CASTRO et al, 2019).

Esses atendimentos prestados aos adolescentes na Unidade Básica de Saúde ocorrem diariamente. O enfermeiro é um grande percurso desses atendimentos, com o intuito de levar a promoção, prevenção e controle dos agravos as doenças. Os principais serviços procurados por esses adolescentes foram elencados, porém diversos atendimentos que a Atenção primária oferta são prestados a esse público.

## 4 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), o método quantitativo conceitua-se como estudo de amostras amplas e de informações numéricas com descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto.

O propósito dos estudos descritivos consiste em observar, descrever e documentar aspectos de uma situação. Passando assim a registrar e analisar os fenômenos (variáveis) sem que o pesquisador interfira no resultado (GIL, 2008).

No que tange à pesquisa exploratória, esta tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, aproximar o pesquisador do fenômeno, ou seja, tem o intuito de torná-lo mais explícito para assim desvendá-lo, obtendo enfoques, percepções, ideias desconhecidas e inovadoras, e também terminologias novas sobre os fenômenos estudados (GIL, 2008).

### 4.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no período do mês de junho de 2023, no município de Grajaú, que está localizado no estado do Maranhão região Nordeste do Brasil. Limita-se com os municípios de Arame ao norte, ao nordeste com Itaipava do Grajaú, a leste com Barra do Corda, ao sul com Formosa da Serra Negra, a oeste com Sítio Novo e ao noroeste com Amarante do Maranhão. Sua extensão territorial é de 8.861,717 quilômetros quadrados (IBGE, 2022).

O município é um dos vinte mais populosos do Maranhão. Que conforme a contagem populacional realizada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 73.872 habitantes. O crescimento demográfico é de 0,609% e a densidade demográfica é de 8,34 habitantes por quilômetro quadrado. A pesquisa foi desenvolvida na área adstrita da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda, que fica localizado na Rua Leão Figueiredo, Bairro Mangueira, na Zona Urbana de Grajaú-MA. Com os adolescentes cadastrados no sistema PEC e-SUS da UBS das agentes comunitárias de saúde (ACS).

## **4.2 População**

A pesquisa teve como a população de estudo os adolescentes de 10 aos 19 anos, cadastrados na UBS, que procuraram e utilizaram os serviços da UBS. Segundo as informações do enfermeiro da UBS, o total de adolescentes cadastrados no PEC e-SUS, é de 769, sendo a média de 50 atendimentos realizado por mês.

O estudo incluiu 54 adolescentes através de amostra aleatória simples.

## **4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram incluídos os adolescentes de ambos os sexos com faixa etária de 10 aos 19 anos de idade cadastrados pelo PEC e-SUS da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda e que estavam presentes em casa no momento da coleta de dados.

Foram excluídos os adolescentes que não se enquadram na faixa etária proposta; adolescentes que não possuem cadastrado no PEC e-SUS da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda dentro do período estipulado pela pesquisa; adolescentes que não foram localizados em casa; adolescentes que não assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido, ou não obtiveram a autorização dos responsáveis através do termo de consentimento livre e esclarecido, no caso de menores de 18 anos e quem recusou a participar da pesquisa.

## **4.4 Coletas de Dados**

A coleta foi realizada através de um questionário previamente estruturado e autoaplicável dividido em duas partes em ambiente confortável, na residência com a presença dos pais e logo após a assinatura do termo. A primeira foi para a caracterização dos participantes, onde foi possível obter os aspectos sociodemográficos, com variáveis como idade, cor, estado civil, religião, escolaridade, se mora com os pais, se têm filhos e a renda familiar aproximada. A segunda parte foi para coletar os dados sobre os atendimentos e serviços que foram utilizados pelos adolescentes na unidade de saúde.

As visitas ocorreram com a pesquisadora e as agentes comunitárias de saúde indo até a casa dos participantes da pesquisa, onde foi explicado o motivo do

encontro para o estudo e a relevância da participação, juntamente com a discussão dos termos. Os pais e responsáveis ficaram cientes a todo momento das informações passadas através do questionário e da assinatura do termo.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso aos responsáveis, que foi assinado e devolvido, no qual ficaram com uma via. E do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) impresso para os adolescentes, foi assinado e devolvido, e ficaram com uma via também.

Por meio do questionário foram coletados os serviços prestados pelos profissionais, e os principais atendimentos realizados pelos médicos, enfermeiro, nutricionistas, sala de vacinação e entre outros. Dispensada em forma de perguntas subjetivas digitadas no *Microsoft Word* versão 2016 e impressas em folhas de papel sulfite em formato de A4.

#### **4.5 Análise de Dados**

Após o levantamento dos dados, foi realizada a análise através da exploração dos resultados obtidos, visando melhor evidenciá-los. Para tanto, foram utilizados os programas *Microsoft Word* e *Excel* versão 2016, levando em consideração a frequência dos dados para a representação na forma de gráficos e tabulações, que necessitam prontamente de estudos e tratamento estatisticamente. Após esta etapa, foi realizada ainda a interpretação dos resultados, tomando-se como aporte a literatura referente à temática.

#### **4.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa**

Os princípios éticos para o atendimento de adolescentes nos serviços de saúde se referem especialmente à privacidade, à confidencialidade, ao sigilo e à autonomia. O respeito a esses preceitos encoraja rapazes e moças a procurarem ajuda quando necessário, além de protegê-los da humilhação e discriminação que podem resultar da revelação de dados confidenciais (BANZATTO; BASSI; DANIEL, 2020).

A presente pesquisa foi realizada de acordo com as recomendações contidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que reúne os aspectos éticos em pesquisa que envolve seres humanos, sendo a mesma



processada após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de Caxias/MA, sob parecer de número 6.092.429.

Mediante autorização do CEP, a pesquisa seguiu com a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelo adolescente (APÊNDICE C), e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável, caso tratasse de adolescente menor de 18 anos (APÊNDICE B). Firmando o compromisso com o respeito pela dignidade humana, sendo preservada a privacidade e a individualidade dos sujeitos, e formalizando a concordâncias com a pesquisa.

#### **4.7 Riscos e benefícios da pesquisa**

Os possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes são de ordem subjetiva como sensação de incômodo ou constrangimento ao responder a entrevista, porém, a pesquisadora adotou a privacidade e a confidencialidade das informações manuseadas e obtidas através dos dados pelas agentes comunitárias de saúde, como medida para minimizar os riscos dos participantes, mantendo-os preservado, proporcionando assim a privacidade individual de cada sujeito desta pesquisa. Também diminuiu o risco das informações obtidas através dos questionários respondidos com total sigilo, juntamente com os nomes dos envolvidos na pesquisa.

Os benefícios consistiram na obtenção de novos conhecimentos sobre quais foram os atendimentos procurado pelos adolescentes na cidade de Grajaú-MA, que serviu para a elaboração de medidas de prevenção, controle, promoção, coordenação, educação e saúde pra essa população, podendo fornecer dados com bases em situação epidemiológica, e assim disponibilizar subsídios para o planejamento e monitoramento das intervenções a serem empreendidas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados adquiridos na pesquisa foram dispostos em tabelas e gráficos, considerando cada assunto abordado no questionário. Na sequência, para cada um desses assuntos, foi apresentada uma análise dos resultados, seguida de uma exposição relacionada com o referencial teórico.

Para cada assunto abordado na pesquisa foi gerada uma subseção, conforme segue:

### 5.1 Caracterização sociodemográfica e econômica

Os resultados apresentados nesta seção buscam caracterizar a população de adolescentes estudados. Portanto, foram utilizadas as seguintes variáveis: idade, cor, estado civil, religião, sexo, se frequenta escola/faculdade, escolaridade, se habita com os pais, se tem filhos, se trabalha fora de casa e a renda familiar.

**TABELA 1** - Faixa etária dos adolescentes.

<b>Idade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>11 a 13</b>	23	42,6
<b>14 a 16</b>	18	33,3
<b>17 a 19</b>	13	24,1
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A população deste estudo foi constituída por 54 adolescentes, com a faixa etária de 11 a 19 anos. De acordo com a Tabela 1, os adolescentes estão distribuídos desta forma: 23 adolescentes com 11 a 13 anos (42,6%), 18 adolescentes com 14 a 16 anos (33,3%) e 13 com 17 a 19 anos (24,1%).

Percebe-se que na pesquisa, a maior parte dos adolescentes está com a idade de 11 a 13 anos, onde estão cursando o ensino fundamental, sendo desta forma, um fator que facilita a frequência nos serviços de saúde na UBS.

SILVA et al (2023) retrata que, a procura pelos serviços de saúde pode ser definida como a entrada dos adolescentes nesse sistema, enquanto a utilização compreende a interação entre profissionais e os adolescentes, e que pode se dar por

contato direto, como as consultas e avaliação física, ou indiretamente, com a realização de exame e uma triagem.

**TABELA 2** – Cor autodeclarada pelos adolescentes.

<b>Cor</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Branca</b>	12	22,2
<b>Parda</b>	39	72,2
<b>Preta</b>	01	1,9
<b>Amarela</b>	02	3,7
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 2 nos apresenta os dados referentes a cor ou raça autodeclarada pelos adolescentes, e a maioria, ou seja, 39 se autodeclararam pardas (72,2%), 12 se autodeclararam brancos (22,2%), 02 se autodeclararam amarelas (3,7%), e 01 se autodeclarou preta (1,9%).

Em consonância com outros estudos, como é o caso de Silva et al (2020), que realizou sua pesquisa no estado do Maranhão, com adolescentes. Eles mencionaram a cor pardo em 90,9%, na qual compôs a maior fração da análise. Esta similaridade é reforçada diretamente pela proximidade regional, que é confirmada pelo IBGE (2022) onde aponta 82,1% que a população maranhense, se autodeclararam parda ou preto.

**TABELA 3** - Religião dos adolescentes.

<b>Religião</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Evangélico</b>	21	38,8
<b>Católico</b>	32	59,3
<b>Espírita</b>	01	1,9
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

Os resultados da Tabela 3 nos aponta em relação à religião, que 32 (59,3%) declararam ser católicos, 21 (38,8%) da religião evangélica, onde 03 destes se

declararam ser cristãos conforme a denominação da igreja que frequentam, e 01 (1,9%) declarou ser espírita.

Quando questionado a religião a 10 adolescentes que constituía o estudo de Abreu et al (2020), obteve-se o seguinte resultado, cinco declararam ser católica (50%), quatro evangélica (40%) e uma sem religião (10%).

Observamos o predomínio da religião católica entre os adolescentes onde é bastante evidente nos estudos, e que vai de encontro com os dados censitários de 2022 (IBGE, 2022), nos mostrando que é a religião mais predominante no Brasil.

Os serviços de saúde juntamente com as religiões articulam ações que facilitam o engajamento do adolescente no cuidado em diferentes dimensões. Através da fácil acessibilidade e do acolhimento com os profissionais, os adolescentes estabelecem suas relações de vínculo com os profissionais de saúde e, desse modo, possibilitam a construção da autonomia para prevenção da saúde (ABREU et al, 2020).

**TABELA 4** - Sexo dos adolescentes.

<b>Sexo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	27	50
<b>Feminino</b>	27	50
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 4 representa os sexos que participaram da pesquisa, o qual se teve 27 (50%) do sexo feminino e 27 (50%) do sexo masculino. Constituindo a pesquisa pela metade de cada sexo que procuraram os serviços de saúde na UBS.

Em contrapartida com outros estudos, como é o caso da pesquisa realizada por Martins (2018) em um município no estado da Bahia com adolescentes e jovens que acessavam os serviços de atenção primária a saúde, nos mostra que (67,4%) do sexo feminino mais procuram pelos serviços de saúde. O acesso aos serviços de saúde é um importante indicador da necessidade à saúde e cuidado com si própria.

As políticas de promoção da saúde privilegiam os adolescentes em suas especificidades, perspectiva e a necessidade de os serviços de saúde orientarem suas práticas diárias. A organização dos serviços de saúde, são estruturados para

acolher, considerando os mesmos a partir de suas necessidades e realidades, a depender de ambos os sexos (SILVA et al, 2016).

**TABELA 5** - Estado civil dos adolescentes.

<b>Estado Civil</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Solteiro</b>	48	88,9
<b>Casado</b>	03	5,5
<b>União Estável</b>	02	3,7
<b>Outros</b>	01	1,9
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

Quanto ao estado civil, de acordo com a Tabela 5, 48 (88,9%) adolescentes afirmaram está solteiro; 03 (5,5%) casados; 02 (3,7%) em união estável e 01 (1,9%) a outro.

Martins (2018), realizou um estudo a partir de um inquérito domiciliar com adolescentes e jovens em idade de 15 a 24 anos sobre o acesso aos serviços na atenção primária a saúde, desenvolvido no município de Camaçari, Bahia, por meio de um questionário que continha variáveis demográficas, socioeconômicas, de saúde e dos serviços de saúde que foram utilizadas para descrição da população segundo a área de cobertura da APS. Ele trata em (70,6%) sobre o estado civil dos participantes que afirmaram estar solteiros.

**TABELA 6** – Se tem filhos.

<b>Têm Filhos</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	04	7,4
<b>Não</b>	50	92,6
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 6 mostra a relação dos adolescentes se tem filhos, onde aponta que 04 (7,4%) tinham, e 50 (92,6%) não tinham filhos.

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2022), o índice de maternidade entre adolescentes no país foi de 14% na faixa etária entre 10 e 19 anos,

ocorrendo em maior número acima dos 15 anos. Em contrapartida, nesse estudo o número de adolescentes que não tinham filhos é superior e consideramos a idade escolar e o compromisso com a saúde.

Silva et al (2019), elaborou seu estudo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 sobre a procura e utilização dos serviços de saúde pelos adolescentes brasileiros na APS, usando essas variáveis e as variáveis sociodemográficas. Ressaltou que (85%) dos adolescentes não tinham filhos e estavam regulares na escola.

**TABELA 7** – Se moram com os pais.

<b>Mora com os pais</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	49	90,7
<b>Não</b>	05	9,3
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 7 nos expõem com quem mora os adolescentes, onde 49 (90,7%) informaram morar com os pais, e sendo, portanto, 05 (9,3%) não moravam com os pais.

Miranda e Souza (2020) realizou seu estudo na Escola Municipal Antônio Trovão de Melo e na Escola Estadual Feliz Araújo, localizadas no município de Caturité-Paraíba, com adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, cursando o ensino fundamental e médio, sobre os seus conhecimentos em relação aos métodos contraceptivos e da assistência em saúde. Através de uma entrevista semiestruturada obteve-se as variáveis sociodemográficas, onde, teve como resultado com quem eles moravam, e (77,7%) relataram residiam com os pais.

O convívio com os pais atua efetivamente na prevenção de riscos e na promoção à saúde. Nunes et al (2015) afirma, que as ações de prevenção, promoção da saúde e o envolvimento com a família são, reconhecidamente fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e, como decorrência, uma transição mais saudável da adolescência a vida adulta.

**TABELA 8** – Frequência na escola/faculdade.

<b>Frequenta a Escola/Faculdade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	44	81,5
<b>Não</b>	10	18,5
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 8 é caracterizado pela frequência na escolar/faculdade, e nos apresentou que 44 (81,5%) frequentam a escola, e 10 (18,5%) não frequentavam, pois alguns terminaram os estudos e outros pararam de estudar.

Nunes et al (2015), descreveu em sua pesquisa a prevalência e características da utilização dos serviços de saúde por adolescentes na zona urbana de Pelotas-RS. E em seus relatos, afirma que cerca de (90%) dos adolescentes estavam frequentando a escola. Nos mostrando que nessa fase da adolescência a regularidade e o compromisso dentro do ambiente escolar é comum.

Silva et al (2016), ressalta também que a escola é um espaço privilegiado para a promoção e desenvolvimento físico e intelectual com melhorias de condições de bem estar. Em sua pesquisa realizada em escolas municipais do Rio de Janeiro, com o Programa Saúde na Escola (PSE), com a mesma temática e público semelhante, identificou o número crescente de adolescentes frequentadores na escola.

**TABELA 9** - Escolaridade dos adolescentes.

<b>Instrução/Escolaridade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	32	59,2
<b>Ensino Médio</b>	14	25,9
<b>Ensino Médio Completo</b>	07	13
<b>Outros</b>	01	1,9
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A escolaridade dos adolescentes é definida pela Tabela 9, onde nos mostrou que 32 (59,2%) cursavam o ensino fundamental, 14 (25,9%) o ensino médio, 07 (13%) ensino médio completo, e 01 (1,9%) não respondeu à esta pergunta.

Portanto, trata-se, de um público com mais de 10 anos de estudos e de acompanhamento pela equipe de saúde da UBS, e com esse resultado se espera mais adesão aos serviços de saúde.

Martins (2018) e Abreu et al (2020), relatam em seus estudos realizados com adolescentes em idade escolar acerca da procura e utilização dos serviços de saúde, que a maioria também possuía a escolaridade igual ao deste estudo. E afirmam que o convívio escolar tem a percepção e adesão dos estudantes para utilizar os serviços de saúde da UBS.

**TABELA 10** – Se trabalham fora de casa.

<b>Trabalha Fora de Casa</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	10	18,5
<b>Não</b>	44	81,5
<b>Total</b>	54	100%

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 10 é caracterizada pelos adolescentes que trabalham fora de casa, no qual, 10 (18,5%) relataram que trabalhavam, e 44 (81,5%) não trabalhavam.

Nunes et al (2015) realizaram um estudo transversal descritivo de base populacional com público de 10 a 19 anos de idade, participantes de um inquérito sobre a saúde dos adolescentes, adultos e idosos desenvolvido na zona urbana do município de Pelotas-RS, no ano de 2012, que também relataram sobre o interesse da procura pelos serviços de saúde. Apontando que (14,8%) dos adolescentes entrevistados, referiram estar trabalhando fora de casa.

E que vai de encontro com esta pesquisa, onde exibi que houve uma parcela de adolescentes que iniciaram a sua jornada de trabalho remunerado, tornando limitado seu tempo para a procura por atendimentos.

O trabalho de Santana, Medeiros e Santos (2023), discorrem acerca que quanto maior o grau de escolaridade, maior serão as chances de ingressar no mercado. Nesse mesmo sentido ele ainda alega que: “o investimento na educação subiu a uma taxa rápida e por isso mesmo pode ser responsável por uma parte substancial da elevação de ganhos”.



TABELA 11 - Renda familiar dos adolescentes.

Renda Familiar	Nº	%
Até 500,00 reais	08	14,8
500,00 – 1.000,00 reais	12	22,2
1.320,00 – 1500,00 reais	25	46,3
Não Possui Renda	09	16,7
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>

FONTE: Próprio Autor, 2023.

A Tabela 11, caracteriza-se pela variável renda familiar dos adolescentes, em que 08 (14,8%) relataram ter uma renda mensal de até 500,00 reais, 12 (22,2%) uma renda de 500,00 – 1.000,00 reais, 25 (46,3%) referiram ter renda de 1.320,00 – 1.500,00 reais, e 09 (16,7%) não possuíam renda.

De forma geral, a população deste estudo é considerada de baixa renda, pois, (22,2%) relataram receber ajuda governamental através do Bolsa Família como única renda, e (46,3%) disseram que a fonte de renda familiar é de até um salário mínimo. Este resultado assemelha com o que foi encontrado no estudo de Moura e Gomes (2014), onde os adolescentes também relataram que viviam com uma renda mensal de até um salário mínimo.

Nunes et al (2015), em seu estudo realizado com os adolescentes sobre os serviços de saúde, correlaciona a renda familiar dos participantes aos de baixa renda e ressalta a maior procura pelos serviços de saúde por esse público devido à proximidade da unidade básica de saúde e do custo benefício.

## 5.2 Caracterização de acordo com a análise de dados

No Brasil, informações sobre a procura e utilização dos serviços de saúde pelos adolescentes, dispõem seus resultados de forma generalizada. Desse modo, é difícil identificar as particularidades do comportamento e conhecimento dos adolescentes acerca da unidade básica de saúde e da necessidade, daqueles que brevemente se tornarão adultos. Neste trabalho, o resultado é apresentado especificando cada atendimento realizado pelos adolescentes.

**Tabela 12** – Serviços de saúde realizado pelos adolescentes.

<b>Procura e utilização por atendimento na UBS/posto de saúde</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Vacinação</b>	51	94,4
<b>Consulta de rotina sem sintomas de doença</b>	20	37
<b>Realizar algum procedimento odontológico</b>	19	35,2
<b>Sintomas como dor de cabeça, febre ou mal estar</b>	12	22,2
<b>Receber medicamentos</b>	11	20,4
<b>Curativo/medicação</b>	08	14,8
<b>Participar de alguma atividade/ação educativa realizada pela equipe da UBS</b>	04	7,4
<b>Preventivo</b>	02	3,7
<b>Pré-natal</b>	02	3,7
<b>Doença crônica</b>	02	3,7
<b>Realizar testes rápidos para IST's</b>	0	0
<b>Total</b>	131	242,5

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 12 refere-se aos atendimentos realizados pelos adolescentes na UBS durante esta fase da vida e faz grande referência da utilização para a vacinação como prioridade.

A demanda para vacina foi relatada em 94,4% (51) pelos adolescentes que procuraram por esse serviço. Silva et al (2023), retrataram que um dos principais motivos da procura pelos serviços de saúde em seu estudo está a vacinação em (27,93%), que foi realizada por meio de uma pesquisa transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, onde foi composta por 124.898 adolescentes de 13 a 17 anos no Brasil.

Dentre os diversos serviços e ações, tanto individuais quanto coletivas desenvolvidas na UBS regularmente, a vacinação é uma das principais atividades oferecidas diariamente pelos profissionais de saúde.

Viegas et al (2019) desenvolveu seu estudo numa escola, na cidade de Divinópolis, município de Minas Gerais, sobre o entendimento dos adolescentes acerca da procura para vacinação e a sua importância para a imunoprevenção. E foi demonstrado que dentre os adolescentes que procuram o serviço de saúde, (70,1%) compareciam para se vacinar.

O SUS, garante a vacinação de toda a população brasileira com equidade, efetividade, eficiência e segurança, e oferece, o Calendário Nacional de Vacinação, com todas as vacinas recomendadas pela OMS e os imunobiológicos especiais para grupos em situação de maior risco por meio do PNI (BRASIL, 2013).

A imunização na adolescência gera grandes benefícios futuros para a saúde e a frequente procura por esse recurso na UBS foi significativa e importante em seu crescimento fisiológico e biológico. Outro serviço importante que foi utilizado está a consulta de rotina sem queixa para as doenças e o acompanhamento do seu estado de saúde.

As consultas de rotina sem sintomas de doença foram relatadas em 37% (20) dos adolescentes que se deslocaram da sua residência para utilizar dessa assistência com o enfermeiro, médico e nutricionista da UBS. Abreu et al (2020) afirmam que a consulta de rotina tem a oportunidade de tirar dúvidas sobre hábitos saudáveis e mudanças corporais na adolescência, bem como realizar questionamentos de outros assuntos. Além disso, demonstraram a quebra do estigma social da consulta ser apenas procedimentos invasivos e curativos.

Segundo o mesmo autor supracitado, a consulta rotineiramente deve compreender a suscetibilidade desse grupo, identificando suas necessidades, e não deixando de considerar a complexidade das problemáticas que as cercam.

A fase da adolescência é marcada pela excessiva preocupação que a sua imagem está passando no qual está intimamente relaciona com a sua autoestima. O cuidado com os dentes e principalmente a qualidade do sorriso evidencia o crescente número para realização dos procedimentos odontológicos, em geram saúde e beleza.

A realização de procedimentos odontológicos fora relatada em 35,2% (19) dos adolescentes que efetuaram os serviços bucais na UBS. Silva et al (2023), retratou em sua pesquisa com adolescentes escolares no Brasil, que os atendimentos odontológicos corresponderam a (8,65%) dos motivos da procura pelos serviços odontólogos por eles.

Na literatura de Conde e Costa (2016) desenvolvida sobre a importância da saúde bucal nos adolescentes, revelaram que (67,3%) deste público procuravam pelos serviços bucais na UBS. E ressaltam que a saúde oral não pode e nem deve dissociar-se da saúde em geral, pois, a qualidade de vida é resultante das condições da classe social, alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente saudável, acesso à educação, lazer, transporte e dos serviços básicos de saúde.

Os adolescentes buscaram também os atendimentos nos serviços de saúde na UBS para as consultas com os profissionais com queixas de doenças instauradas em seu organismo.

Que demonstrou que a consulta para algum sintoma como dor de cabeça, febre ou mal estar corresponderam a 22,2% (12) dos adolescentes que buscaram o suporte da unidade para a restauração e a melhora da saúde. Gonçalves et al (2019), descrevem em seu estudo a visão que os adolescentes tem a respeito dos serviços de saúde e ressaltam que a procura pelos serviços da atenção básica ocorre para o tratamento e controle das doenças instaladas, necessitando de um auxílio médico-assistencial.

Santana et al (2021), retratou seu estudo com adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas residentes na zona rural do município de Vitória da Conquista- BA, acerca da utilização de serviços de saúde, afirmando que o principal motivo de procura por atendimento na UBS era por sintomas de alguma doença em (37,3%), e evidencia que os aspectos relacionados às doenças são os motivos mais frequentes de demanda nos serviços de saúde.

Logo após as consultas com os profissionais de saúde, os adolescentes recebiam uma receita preenchida com os medicamentos e a sua posologia, para receberem gratuitamente na farmácia da unidade.

O recebimento de medicamentos foi relatado em 20,4% (11) pelos adolescentes que obtiveram os remédios na farmácia mediante receituário pelo enfermeiro ou o médico. Santana et al (2021) expõem através do seu estudo com os adolescentes residentes na zona rural de um município do interior da Bahia, que (28,1%) conseguiram obter todos os medicamentos prescritos, através da farmácia da unidade básica de saúde e do Programa Farmácia Popular.

É importante ressaltar que toda população dispõe de fármacos gratuitos nas farmácias pelo setor público nas USF, logo a mediação prescrita auxilia no tratamento terapêutica indicado e resulta em economia para o paciente pois ele será disponibilizado logo após a consulta (SANTANA ET AL, 2021).

Quando há curativos para ser feito ou trocado a unidade de saúde oferece e executa de maneira simples e efetiva esses procedimentos, como também a realização de medicação via endovenosa, nebulização e outras aplicações de medicamentos simples.

Foi relatado que 14,8% (08) dos adolescentes procuravam a UBS pra fazer algum procedimento de curativo ou uma medicação, como a nebulização. Silva et al (2023) citou no seu trabalho realizado sobre os serviços de saúde utilizados pelos adolescentes em idade escolar, que a procura para realizar um curativo ou medicação foi retratada em (7%) como um dos principais motivos de atendimento nos serviços de saúde da UBS.

Por meio das ações de saúde educativas desenvolvidas pelos profissionais da unidade promovem educação, conhecimento, saúde, segurança e acolhimento para determinados assuntos e temas relevantes para a saúde pública.

A participação dos adolescentes nas atividades/ações educativas foi relatada em 7,4% (04) que foi desenvolvida pelos profissionais da UBS. Martins (2018) analisa, que a participação em atividades educativas é uma proxy de acesso as práticas de prevenção e promoção da saúde.

O exame preventivo, ou o citopatológico, é de extrema importância para a detecção das células cancerígenas que assolam o útero da mulher, como também é possível analisar o colo, e verificar se há possíveis manifestações de vaginose bacterianas, e as adolescentes aderiram a fazer esse importante exame na unidade com o enfermeiro.

Que relatam em 3,7% (02) a realização. No estudo de Sousa et al (2015), abordam o conhecimento das adolescentes acerca dos fatores de risco e prevenção do câncer do colo de útero nesta faixa etária e também sobre a importância da realização do exame, e foi possível constatar que elas tiveram o entendimento sobre a necessidade de ter o acompanhamento através das consultas e de realizar o preventivo regularmente para que possam detectar o câncer de colo uterino.

O mesmo autor, assegura ainda que, o exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é fornecido nas unidades básicas de saúde (UBS), onde a população mais carente tem o acesso às informações sobre o rastreamento e a realização do exame com o enfermeiro. Além disso, as equipes de saúde têm maior facilidade para a identificação de mulheres na faixa etária elegível para o programa e as com maior risco de desenvolvimento do evento, além da convocação das mulheres para a realização dos exames periódicos.

A consulta de pré-natal com adolescentes nos mostra a necessidade e a carência das informações sobre o planejamento reprodutivo e a proteção com o

companheiro, que em muitas das vezes abandonam essa responsabilidade, tornando a família como responsável pelo acompanhamento nas visitas para a consulta.

O acompanhamento de pré-natal na unidade foi de 3,7% (02) das adolescentes que relataram a vigilância deste momento. Jezo et al (2017) retrataram em seu estudo sobre a gravidez na adolescência em uma unidade básica de saúde e nos afirmam que (45,2%) das gestantes adolescentes realizam as consultas de pré-natal.

O autor supracitado, cita a importância das consultas, de no mínimo 6, pois, quando uma adolescente inicia o pré-natal tardio ou possui uma baixa adesão nesse acompanhamento, corre o risco de trazer complicações e consequência negativas para a gestação e tornar-se suscetível ao desenvolvimento de doenças relacionadas à gravidez.

O acompanhamento de pré-natal da adolescente vai muito além de um conjunto de procedimentos técnicos, abordam aspectos emocionais, sociais e familiares, para enriquecer o processo e a oportunidade de refletir com a adolescente, seu parceiro e família sobre o significado e as implicações da situação que estão vivendo. Para cada família, esse evento toma um sentido diferente. E a equipe de saúde atua garantindo atendimento integral, físico, emocional e social, usando recursos que aumentam a capacidade dos envolvidos na situação para buscarem as melhores alternativas de lidar com ela (BRASIL, 2017).

As doenças crônicas nessa faixa etária são consideradas como as que vem desde da infância, ou seja, as doenças respiratórias como asma, rinite e a sinusite decorrentes das mudanças climáticas.

No qual, corresponderam em 3,7% (02) dos que relataram que tiveram consultas referente ao agravamento dessas doenças na UBS. Martins (2018), em seu estudo realizado com adolescentes sobre o acesso aos serviços na AP, afirma que a um aumento significativo nos fatores de risco para as doenças crônicas entre os adolescentes. E ainda, evidenciou a existência de barreiras à entrada aos serviços de APS, as quais impõem restrições ao processo de obtenção do cuidado, impactando na qualidade da assistência.

**Tabela 13** – atendimentos com os profissionais da UBS utilizado pelos adolescentes.

<b>Assistência realizada</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Consulta de enfermagem</b>	18	33,3
<b>Consulta médica</b>	25	46,3
<b>Sala de vacina</b>	51	94,4
<b>Triagem</b>	15	27,8
<b>Sala de curativo/ medicação</b>	08	14,8
<b>Dentista</b>	23	42,6
<b>Exames</b>	14	25,9
<b>Nutricionista</b>	05	9,3
<b>Total</b>	159	294,4

**FONTE:** Próprio Autor, 2023

A Tabela 13, nos mostra os atendimentos que os adolescentes realizaram com os profissionais e os procedimentos na UBS.

A consulta de enfermagem foi relatada em 33,3% (18) pelos adolescentes. No estudo de Abreu et al (2020), os adolescentes consideraram a consulta de enfermagem como um importante meio de esclarecimentos e orientações de saúde, e que devem compreender a suscetibilidade, identificando suas necessidades, e não deixando de considerar a complexidade das problemáticas que as cercam.

O atendimento de enfermagem influencia a compreensão da importância do cuidado com a saúde, capaz de ter autonomia sobre a vida e ações, fazendo com que participem de forma efetiva as decisões sobre a saúde. O enfermeiro, presta uma assistência humanizada, visualizando aspectos biopsicossociais, que possibilitam uma assistência efetiva e de qualidade, pois através de um olhar holístico obtém mais subsídios para realizar intervenções eficientes com o objetivo de sanar as dúvidas (NETO et al, 2017).

A consulta de enfermagem é completa e essencial ao ser humano, pois ela estende o cuidado e assistência em todas as fases da vida, no qual, o enfermeiro tem autonomia e competência em atender a criança, o adolescente, o adulto e o idoso. Ela é a primeira porta de entrada para o atendimento em todos estabelecimentos de saúde, e a UBS, fornece essa consulta de excelente qualidade, efetiva e segura para os adolescentes.

A consulta médica trata-se de uma investigação aprofundada de quando há uma doença instaurada ou a necessidade do acompanhamento para um tratamento específico. E a consulta com os adolescentes abrangem tanto o rastreio de queixas como esclarecimento e acolhimento nesse atendimento.

A consulta médica foi relatada pelos adolescentes em 46,3% (25) de atendimento realizado com este especialista afim de um diagnóstico terapêutico. Barros et al (2021), em seu estudo sobre a necessidade em saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da APS, afirmam que os adolescentes priorizam as consultas médicas como necessidade física e mental.

A OMS enfatiza entre todos os profissionais de saúde a importância dos serviços de saúde “amigos dos adolescentes” pra uma assistência de qualidade. A consulta médica na adolescência é fundamental e necessária no ponto de vista da saúde pública para a melhoria do panorama de saúde mundial, principalmente em áreas como a saúde mental, acidentes e doenças crônicas (ABREU et al, 2018).

A prevenção da saúde vai muito além das consultas rotineiras, que a equipe multiprofissional oferece, a imunização é um dos padrões ouro para os cuidados com a saúde, e em todas as unidades básica de saúde as salas de vacinas são prioridades para realizar a imunoprevenção de doenças, no qual a disponibilidade para os imunobiológicos funciona gratuitamente.

A sala de vacina é referida em 94,4% (51) pelos adolescentes que procuraram a unidade para tomar as vacinas regularmente conforme o seu calendário. A imunização se constitui como uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças e requer conhecimento adequado na garantia de qualidade efetiva para não comprometer e nem abalar a credibilidade da vacinação. As salas de vacinas há condições ideais para o armazenamento, preparo e administração dessas vacinas, com o necessário conhecimento e capacitação dos profissionais. (MARINELLI; CARVALHO; ARAÚJO, 2015).

Para a realização de atendimentos nos serviços da atenção básica é necessário, primeiramente, a passagem na sala de triagem que oferece a primeira escuta e orienta a qual local se direcionar para solucionar os seus problemas.

A sala de triagem foi relata em 27,8% (15) dos adolescentes que frequentaram este ambiente para realizar medidas antropométrica importantes e a classificação quanto ao seu atendimento. Brasil (2022), define triagem como a que separa, escolhe e seleciona com quem será atendido. Nesta abordagem, se realiza a



escuta ativa e terapêutica do usuário, e orienta para qual serviço encaminhar o usuário com base na sua queixa.

As equipes de saúde da família no cotidiano do seu trabalho, refletem diretamente na melhoria da qualidade de sua assistência prestada, e no acolhimento que é executado de forma humanizada e por meio de técnica, no qual configura-se a triagem como a classificação para as consultas e procedimentos específicos.

Como a necessidade de fazer uma troca de curativo e aplicação de medicamentos simples em que tornam a sala de procedimentos bastante enriquecida com profissionais qualificados e materiais disponíveis para realizar esses métodos.

A sala de curativo/medicação foi referida em 14,8% (08) pelos adolescentes que realizaram alguns procedimentos neste local. Pinto e Costa (2020), em seu estudo na UBS de São Pedro, no município de Macapá, interior de Amapá, afirmam que a sala de procedimentos realizou grandes atendimentos com este público. No qual, consiste em um lugar disponibilizado para a prática de administração de medicamentos e curativos simples, realizada sob a responsabilidade da equipe de enfermagem.

A consulta com dentista da unidade de saúde é relevantemente significativa pela acessibilidade oferecido a população, pois ele atende gratuitamente e com materiais de qualidade e segurança, em vista que, os procedimentos odontológicos tem um custo bastante elevado.

Os adolescentes relataram a visita ao dentista em 42,6% (23) para realizar algum procedimento dentário. Santiago et al (2021), cita no seu estudo, que os serviços de saúde bucal consistem na capacidade de ofertar cuidados que atendam as demandas da população, de casos simples até os mais complexos, desde a consulta inicial em nível básico até a solução do problema, com possíveis alcance em níveis mais elevados de atenção. O entendimento a respeito da resolutividade da assistência é importante para a organização da qualidade da consulta odontológica ofertada.

Os exames complementares ajuda a fechar os possíveis diagnósticos da equipe multiprofissional, como também a realização é de extrema importância para a vigilância. E a unidade oferece alguns exames simples gratuitamente para auxiliar os profissionais em uma análise criteriosa para a população que necessita fazer exames periodicamente.

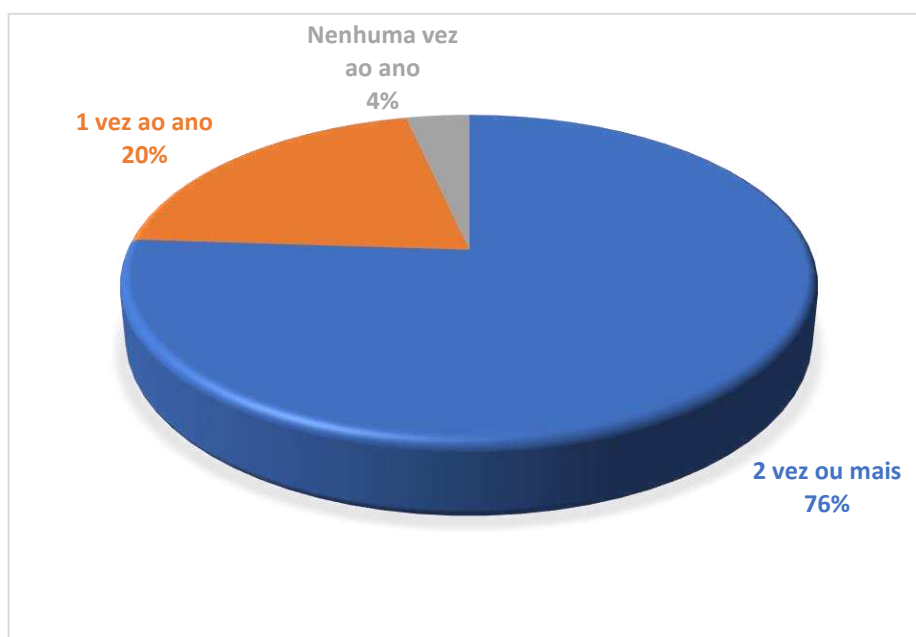
Os exames complementares foram relatados em 25,9% (14) pelos adolescentes que realizam alguns exames. Brasil (2013) relaciona que ao final das consultas executada pelos profissionais da saúde o esclarecimento dos dados encontrados e a hipótese diagnóstica através da leitura e a interpretação dos exames.

A consulta nutricional é relevante não só para os parâmetros alimentares, mas como para a saúde em geral. Pois por meio da alimentação é demonstrado o que realmente comemos se é saudável ou não. Através dessa consulta conhecemos sobre os hábitos alimentares e a prática de atividades físicas.

A consulta com a nutricionista é referida em 9,3% (05) dos atendimentos. Neto et al (2017) apontam em seu estudo sobre a atenção da saúde do adolescente na estratégia da saúde da família, e que a consulta nutricional busca a participação dos adolescentes no processo de promoção da saúde, incentivando o autocuidado, alimentação saudável e alinhamento com a prática de exercícios físicos.

Portanto, a promoção da alimentação adequada e saudável é uma diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnan), que se fundamenta nas dimensões de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde para combinar iniciativas focadas na criação de ambientes saudáveis, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na reorientação dos serviços de saúde na perspectiva da promoção da saúde (BRASIL, 2017).

**Gráfico 1:** Quantidade de vezes que os adolescentes utilizaram os serviços de saúde no último ano.



**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

O Gráfico 1 faz referência a quantidade de vezes que os adolescentes procuraram os serviços de saúde no último ano.

A quantidade de vezes da visita dos atendimentos na UBS no último ano correspondeu a 76% (41) que foram 2 vezes ou mais no último ano a unidade. Os que foram 1 vez ao ano relataram em 20% (11). E aos que não foram nenhuma vez no ano correspondeu a 4% (2) da não procura por atendimento na unidade.

A visita regular a UBS mostra a relevância e o compromisso que ela tem com a comunidade de um modo geral. Essa periodicidade é caracterizada pela necessidade que a população possui para receber os atendimentos proposto ao longo do dia e a de solucionar suas queixas.

No estudo de Silva et al (2023), verificou-se que (56,56%) dos adolescentes foram aos serviços de saúde para atendimento relacionado à própria saúde no último ano. Esse acesso representa um grande avanço do SUS no âmbito da UBS, pelo ampliamiento do cuidado integral à saúde e atuação preventivamente.

Através do acolhimento, a UBS reflete uma escuta sensível, busca compreender sua necessidade e intervir assegurando-lhe resolutividade, além de favorecer aumento da autonomia e confiança. Confere a inclusão e cultiva ainda a recepção de condutas que demonstram atenção e respeito, construindo uma boa impressão do ambiente e dos profissionais envolvidos nesse acolhimento, e formando vínculo com o serviço fornecido (LEAL et al, 2023).

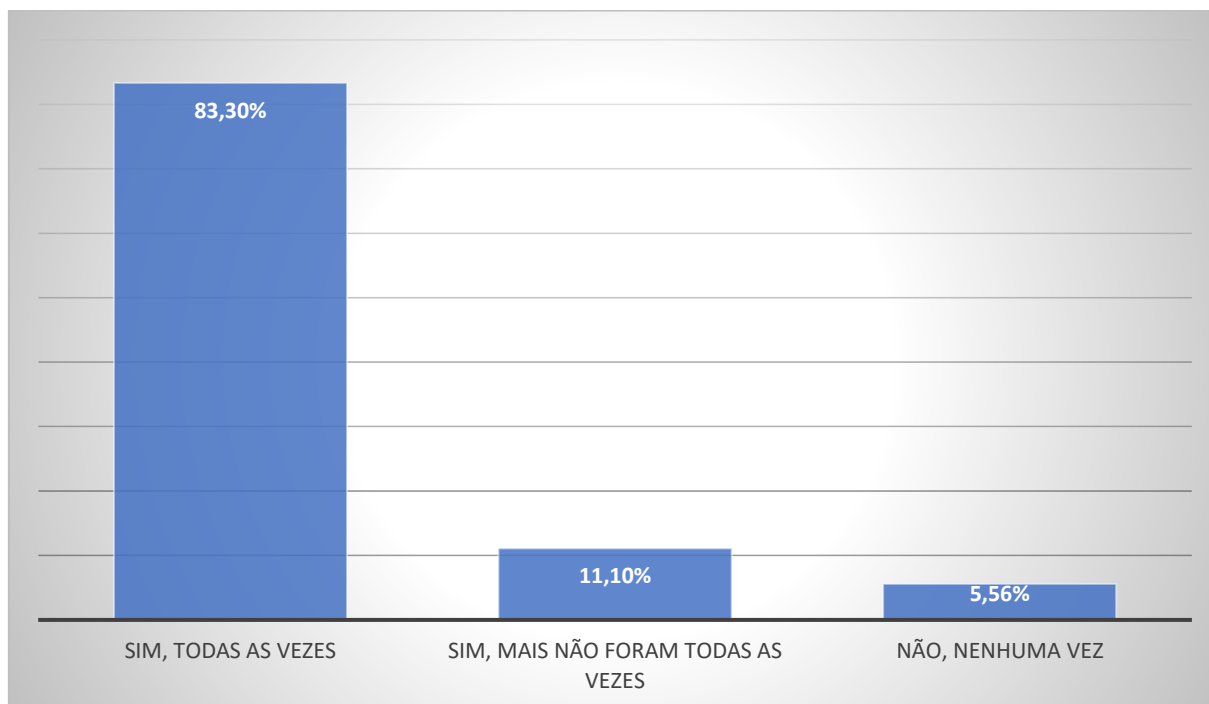
Esse acolhimento que a equipe fornece afeta positivamente a saúde dos adolescentes, que se sente apoiados por profissionais capacitadas no qual os tratam com carinho, respeito e cuidado.

A unidade básica de saúde gera um impacto importante na saúde da população adolescente, que além dos serviços ofertados serem os mais próximos dos domicílios, as ações de prevenção, promoção da saúde e o envolvimento com a família são, reconhecidamente, fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e, como decorrência, uma transição mais saudável da adolescência à vida adulta (NUNES et al, 2015).

E ela oferece os mais diversos serviços de saúde a população gratuitamente durante a semana regularmente, com enfermeiros, médicos, nutricionista, dentista e entre outros profissionais, oferecendo atendimento de qualidade, promoção, prevenção e ações de saúde. A equipe da UBS é composta não apenas de profissionais da saúde, mas de pessoas que entregam o melhor a cada dia

pra o seu público, ou seja, a unidade se adequa as condições que o paciente entrega e devolve a resolutividade dos seus problemas.

**Gráfico 2:** Atendimentos obtidos pelos adolescentes.



**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

O Gráfico 2 nos mostra os atendimentos que os adolescentes conseguiram quando procuram a unidade básica de saúde.

Desta maneira, os adolescentes relataram em 83,3% (45) que conseguiram o atendimento todas vezes que foram. Relataram ainda, que conseguiram, mas não foram todas as vezes, em 11,10% (6). E também referiram, não receber nenhuma vez o atendimento em 5,56% (3).

A APS é considerada como o primeiro nível de acesso ao sistema de saúde que desenvolve ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, visando o atendimento das demandas de saúde tanto individuais, como entre as famílias e a comunidades. Conceituando-se em uma estratégia fundamental para aumentar a efetividade e resolutividade dos serviços, constituindo referência no cenário mundial para reduzir as iniquidades existentes no setor saúde (VASCONCELOS et al, 2018).

A UBS busca ser a mais resolutiva e efetiva para todos da comunidade de um modo geral, em que, analisa seus problemas e os soluciona da forma mais rápida e assertiva.

A efetividade é o grau em que determina a intervenção ou tecnologia que traz benefícios a população; na APS, a efetividade se refere à atenção capaz de prevenir doenças ou controlar episódios agudos decorrentes de condições crônicas. E a resolutividade é a capacidade de solucionar problemas de saúde de indivíduos em situação de vulnerabilidade social e biológica, norteadas pelos seguintes atributos: a) acesso; b) longitudinalidade; c) integralidade; e d) coordenação (VASCONCELOS et al, 2018).

Os serviços que os profissionais da UBS fornecem são caracterizados por serem organizativos em que permite ter um olhar mais amplo para os problemas não detectados, atuam na prevenção do seu surgimento e geram uma resolutividade as complicações existentes.

A equipe multiprofissional efetua as ações de saúde de acordo com a regulamentação da PNAB, atuando decisivamente dentro da unidade. Ofertando serviços de: puericultura, exame preventivo de colo de útero, visita domiciliar, educação permanente, consultas e gerenciamento de enfermagem, acolhimento e os procedimentos técnicos, tais como: curativos e administração de medicamentos (FONSECA, 2021).

O enfermeiro tem papel fundamental nas medidas de prevenção e promoção da saúde, como exemplo desse protagonismo está na realização do exame Papanicolau que é fornecido gratuitamente na UBS, e as adolescentes que fizeram seu exame, manifestaram satisfação com a efetividade, privacidade e a segurança transmitida.

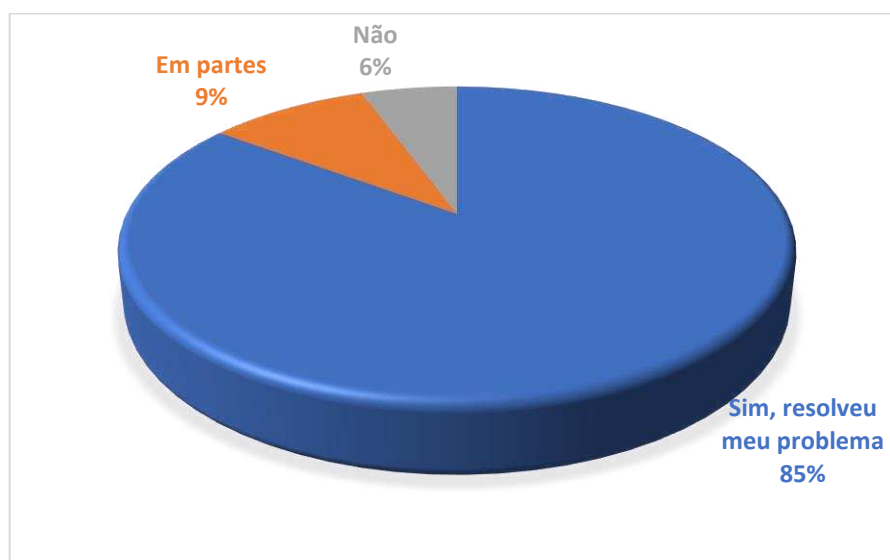
O MS implantou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, em que visa atender à saúde integral básica da mulher. Com objetivo de implantar e ampliar as atividades de diagnóstico precoce do câncer cervical, bem como promover ações educativas na prevenção dessa doença e de outras, como o câncer de mama, prestando uma assistência para a saúde da mulher além dos limites gravídico puerperais (SOUSA et al, 2015).

Diante disso, o público relatou o entendimento, a importância e a necessidade da realização do Papanicolau para a detecção precoce ao câncer de colo

de útero, por ser um exame simples e de fácil acesso. Como também os outros atendimentos referidos em significativa demanda.

Cabe ainda ressaltar, a relevância da vacinação, onde que os adolescentes buscaram incessantemente a unidade para as formas de prevenção, e ficou notório a conscientização sobre a imunização com o calendário vacinal completo em suas carteiras.

**Gráfico 3:** Nível de satisfação quanto ao atendimento recebido.



**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

O Gráfico 3 representa o nível de satisfação pelo atendimento recebido da equipe multiprofissional da UBS.

Os adolescentes relataram em 85% (46) que ficaram satisfeitos com a assistência recebida em que resultaram a solução das suas queixas. 9% (3) consideraram, que o serviço recebido resolveu em partes. E 6% (3) não estavam satisfeitos com o atendimento fornecido pela unidade.

A satisfação do usuário é avaliada por fazer parte dos estudos das relações interpessoais no âmbito dos serviços de saúde, que fazem parte do fortalecimento da participação da comunidade nos processos de planejamento e avaliação. Amplifica seus direitos como cidadãos e os envolvem também na corresponsabilização da produção do cuidado à saúde, e influencia na oferta dos cuidados e possibilita uma maior satisfação e resolutividade (PROTASIO et al, 2017).

Essa participação regular dos adolescentes na UBS mostra a satisfação que os atendimentos geram em torno de sua vida, juntamente com a qualidade da

assistência que a equipe fornece para a comunidade em que produz grandes resultados satisfatórios.

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi instituído pela Portaria n. 1.654 de 19 de julho de 2011, com a finalidade de estimular a ampliação do acesso e melhorar a qualidade da assistência na AB; e realiza uma avaliação que possibilita a identificação de problemas, reorienta estratégias que serão desenvolvidas e organiza os serviços (VIEIRA et al, 2021).

Com objetivos de ampliar o impacto da AB sobre as condições de saúde da população e da satisfação dos seus usuários; fornece padrões de boas práticas e organização das UBS que norteiam a melhoria da qualidade da AB; promove maior conformidade com os princípios da AB; promove a qualidade e inovação na gestão da AB; melhora a qualidade da alimentação e uso dos Sistemas de Informação; institucionaliza uma cultura de avaliação da AB no SUS e de gestão com base na indução e acompanhamento de processos e resultados; e estimula o foco da AB no usuário (MOTA; DAVID, 2015).

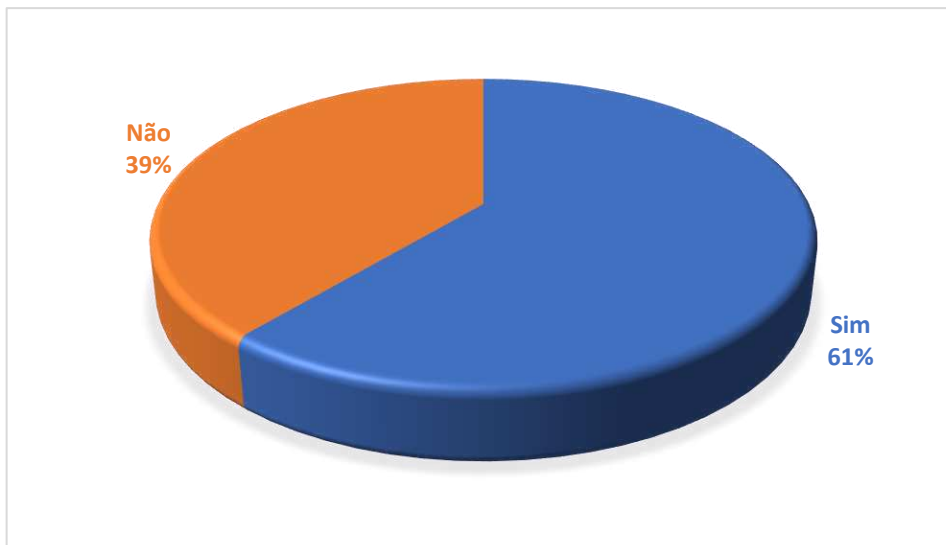
Através dessa portaria podemos constatar que a UBS segue esta linha de posicionamento, onde, o paciente é colocado em primeiro lugar e oferecem a melhor qualidade para satisfazerem as suas expectativas.

A satisfação é entendida, como possível de planejar melhorias do atendimento bem como programar estratégias que irão solucionar os problemas enfrentados diariamente. Em qualquer organização avaliar a satisfação é o melhor indicador para colher informações sobre como estão sendo executados e qual é o nível de qualidade desses atendimentos, para isso, é preciso criar estratégias em busca da excelência (MEDEIROS et al, 2020).

E as estratégias que são criadas dentro da unidade trazem o melhoramento contínuo para os serviços, e o adolescente é recebido com o melhor atendimento da equipe de forma mais humana e acolhedora.

No momento que os profissionais e os adolescentes se reconhecem pelo nome, e tem uma relação de familiaridade, aumenta-se o vínculo e isso é um elemento primordial no trabalho de APS. A assistência médica, de enfermagem e de recepção, bem como o trabalho dos agentes de saúde é destacada pela presença de um cuidado mais pessoal. Quando o paciente se desloca até uma UBS é recebido com o melhor acolhimento pelos profissionais e os seus problemas são solucionados de forma rápida e satisfatória (MEDEIRO et al, 2020).

**Gráfico 4:** atendimentos procurados em outros estabelecimentos pelos adolescentes.



**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

O Gráfico 4 nos mostra outros estabelecimentos de saúde que os adolescentes já procuraram e utilizaram.

Os adolescentes entrevistados responderam positivamente em 61% (33), quanto a procura em outros estabelecimentos de saúde, como meio de promoção e prevenção. Pois devido a alguns problemas de saúde ou outras complicações a procura por outros serviços de atendimento tem uma alta demanda, como nos serviços hospitalares para emergências, farmácias e ambulatório para medidas específicas.

Olivera et al (2015), discutem em seu estudo com adolescentes que procuraram os serviços e profissionais de saúde, que essa busca é mais elevada entre aqueles que têm necessidades e complicações de saúde ou que estão doentes. Destacam, ainda, aspectos como a gravidade e a urgência da doença. Uma vez que os adolescentes entrevistados que mais procuraram os serviços de saúde eram, também, aqueles que referiram problemas/condições de saúde.

Os adolescentes destacaram que essa procura por atendimentos mais especializado em outros estabelecimentos está relacionado com o agravamento da doença. E que essas organizações de saúde são importantes em gerar soluções e resolutividade na saúde do adolescente.

Embora, outros, 39% (21) não precisaram utilizar outra instituição de saúde, pois através da atenção básica tiveram suas condições de saúde resolvidos com êxito



por meio dos serviços ofertados. Silva et al (2023), ressaltam em sua pesquisa que mais da metade dos adolescentes em seu estudo procuraram a UBS como meio de resolver as suas queixas de saúde.

A UBS é a porta de entrada para o atendimento primário a saúde, ou seja, é o lugar que soluciona problemas recorrentes do convívio familiar e da o encaminhamento para outros estabelecimentos caso não sejam resolvidos e o paciente necessite de uma consulta mais especializado.

A atenção primária é efetiva e precisa por oferecer os mais diversos atendimentos com profissionais e materiais excelentes em só local, fornece auxílio e acompanhamento em todo momento para a comunidade referente a tudo em que desejam.

A atenção secundária e terciária também atua veementemente com qualidade, proeminência e muita importância na promoção e prevenção dos agravos a saúde que a população enfrenta diariamente. No qual, disponibiliza diversos profissionais qualificados e especializados para atender e solucionar o mais rápido os problemas em só lugar.

**Tabela 14** – Estabelecimentos de saúde procurado pelos adolescentes.

<b>Outro Estabelecimento</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Hospital</b>	32	97,8
<b>Farmácia</b>	13	39,4
<b>Ambulatório</b>	02	6,1
<b>Total</b>	47	143,3

**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

A Tabela 14 contempla os outros estabelecimentos de saúde utilizados pelos adolescentes.

Em que hospital foi relatado em 97,8% (32) a instituição utilizada para restabelecer a saúde dos adolescentes. No estudo de Santana et al (2021), retratam que os adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas, foram internados em (7,2%) nos hospitais públicos por 24 horas ou mais, realizar tratamento clínico em (39,3%) e para fazer cirurgia em (14,3%). Sendo que (82,1%) dos adolescentes foram internados por meio do SUS.

O setor hospitalar realiza internações e é responsável por um quarto das consultas ambulatoriais e atendimentos de urgência e emergência. O ambiente hospitalar atende às demandas de hierarquia mais elevada, mas também atua como importante porta de entrada e acompanhamento no sistema de saúde (RAMOS et al, 2015).

O ambiente hospitalar oferece além de serviços mais complexos quanto a resolutividade de casos mais simples, como é o caso de uma consulta com especialista da área que o adolescente procura para compreender e restabelecer algo que está fora do normal, tanto quanto para algo mais complicado que venha assolar em meio a uma emergência.

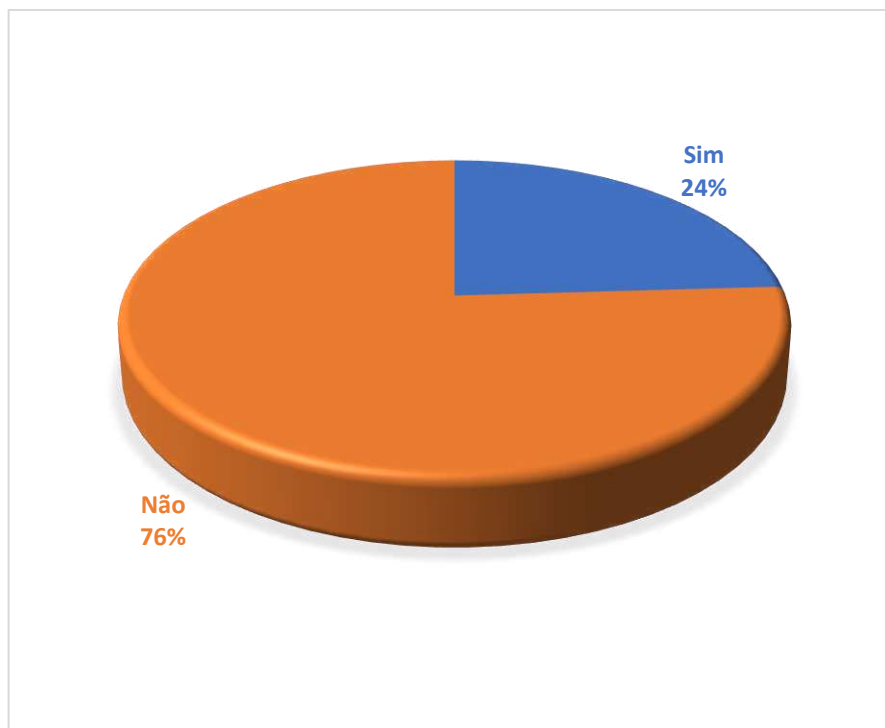
A farmácia é referida em 39,4% (13) do estabelecimento que os adolescentes procuraram. Vinagre e Barros (2017) revelam em suas pesquisas que os adolescentes apontaram as farmácias como um recurso de saúde de fácil acesso e rápida resolutividade aos pequenos problemas do cotidiano

O atendimento farmacêutico também nos mostra que é de grande relevância para promover saúde e ação terapêutica para os adolescentes, que além de ser uma consulta dinâmica há também a promoção da venda de medicamentos para os agravos que o organismo está enfrentando.

E para o atendimento ambulatorial foram relatadas em 6,1% (02) a busca nesta organização para o enfrentamento de algum mal estar ou doença. Taquette et al (2017) aponta em seu estudo com adolescentes sobre a saúde sexual e reprodutiva, que o ambulatório desenvolve atividades voltadas para os adolescentes, com atendimento específico, atividades de grupo e projetos.

O ambulatório mostra-se como uma opção bastante favorável para a comunidade, e principalmente adolescentes que necessitam de um cuidado com mais privacidade e segurança com profissionais e estudantes qualificados que oferecem diariamente o melhor atendimento.

**Gráfico 5:** Participação dos adolescentes em atividades educativa promovida pelos profissionais da UBS.



**FONTE:** Próprio Autor, 2023.

O Gráfico 5 é representado pela participação dos adolescentes em alguma atividade/ação educativa promovida pelos profissionais de saúde da UBS.

Que responderam positivamente em 24% (14) quanto a participação nas ações educativas promovidas pela equipe da UBS. Enquanto, alguns relataram negativamente em 76% (40) o envolvimento nas atividades educativas desenvolvida pelos profissionais da UBS.

Os profissionais de saúde que atuam nos programas de atenção à saúde dos adolescentes encontram diversas dificuldades diariamente para realização de atividades educativas, e uma delas é o trato com esse grupo para participar. Pois há necessidade de um cumprimento da agenda com as atividades propostas pela unidade, porém, os esforços para o comparecimento deste público parecem ser em vão, causando frustração, desmotivação, mal estar e até mesmo irritação, por parte da equipe (SILVA et al, 2016).

Entre essas dificuldades que os profissionais da unidade enfrentam, ainda conseguem realizar ações na própria UBS com palestras e dinâmicas, como também reserva um tempo em sua agenda para fazer atividades educativas com vacinas e

rodas de conversa na escola. E lançam estratégias de educação e saúde entre a equipe para captar a participação de toda a comunidade.

E a captação com os adolescentes deve ser realizada com meios de ações estratégicas, tanto nas unidades de saúde quanto no seio familiar, com os profissionais, que otimizam essa oportunidade de contato para assegurar educação em saúde com êxito (SILVA et al, 2016).

É importante ressaltar as parcerias para alcançar esse público, que ocorrem entre a equipe multiprofissional, UBS, família e a escola. Pois são ambientes de formação educacional e complementar na vida desses adolescentes, que os torna agentes participativos e ativos no processo da saúde individual e coletiva.

Cabe destacar que o Programa Saúde Escolar foi criado pelo decreto nº 6.286/2007, que busca atender à formação integral e ao desenvolvimento da cidadania de estudantes da educação básica por meio de ações em saúde. Fundamentado nos princípios da intersetorialidade e da territorialidade, o PSE deve se materializar na parceria entre escola e unidade básica de saúde como espaço de convivência social que possibilite o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Sendo assim, favorece o fortalecimento de condutas que articulam a saúde e a educação para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem este grupo populacional. E a sua implementação é feita com a participação efetiva das equipes de ESF, que se integra com a escola, dentro do mesmo território, respeitando-se os princípios do SUS (BRASIL et al, 2017).

São inúmeros os benefícios que essas ações de saúde desenvolvidas trazem, como a acessibilidade que a equipe da UBS tem, a disponibilidade dos especialistas que realizam, os serviços de saúde ofertados, a informação relevante e o compromisso dos profissionais com os adolescentes, as atividades educativas promovida que geram conhecimento e promoção de saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a saúde dos adolescentes nos dias de hoje é de suma importância, já que essa população é considerada um grupo de risco e de que não há tantos estudos que abordam quais os serviços de saúde esse público procura, haja visto, que o adolescente enfrenta as mudanças físicas, sociais e psicológicas, gerando conflitos interpessoais e curiosidades sobre o seu corpo e saúde.

A UBS é um serviço de atenção primária que presta os mais variados serviços de saúde e atendimentos com os especialistas que estão prontamente a oferecer os seus trabalhos com benevolência para qualquer público alvo semanalmente.

Nota-se no presente estudo, que os adolescentes procuram e utilizam dos serviços de saúde na UBS, tanto para receber atendimento com os profissionais de saúde como consulta médica ou de enfermagem, exame, procedimentos odontológicos, realizar acompanhamento de pré-natal, e de outros disposição como receber medicamentos, realizar curativo ou medicação específica e a vacinação.

A vacinação nesta faixa etária é bastante relevante para prevenção e promoção de saúde. E mediante a análise dos resultados desta pesquisa, observou-se que 94,4% (51) dos adolescentes procuram e utilizam a unidade para realizar a imunização gratuitamente.

Observou-se a participação ativamente da comunidade e dos adolescentes que visitam e realizam com êxitos dos benefícios de saúde que atenção primária fornece por meio da sua equipe da ESF. O contato entre o adolescente e especialista, juntamente com os pais é visto como excelente relacionamento que traz bons resultados para ambos.

Este trabalho é de grande relevância para a sociedade acadêmica contribuindo com esclarecimento de informações, referentes aos serviços de saúde que os adolescentes mais utilizam e a visita periódica na UBS, mostrando resultados que geram reflexão para implantação de mais atividades futuras de prevenção e promoção em saúde, com foco em orientação para os adolescentes, acerca da excelência da saúde, que a atenção primária promove em parceria com equipe ESF capacitados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Nina et al. Quais os diagnósticos mais frequentes na adolescência? A realidade de uma consulta de Medicina do Adolescente. *Einstein* (São Paulo), v. 16, 2018. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/eins/a/RfBFV4pgHNBMMSpNbwdSXCc/?lang=pt&format=html>  
>. Acesso 28 jun de 2023.
- ALMEIDA, Patty Fidelis de *et al.* **Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. Saúde em debate**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYyPYYJqdGkk/abstract/?lang=pt>. Acesso 15 maio 2022.
- ANJOS, Ricardo Eleutério dos. **O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a educação escolar: aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2017.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151709>. Acesso 17 maio 2022.
- ARAÚJO, Cleiane Clementino de; LEAL, Samira Rêgo Martins de Deus. **Proposta de Intervenção sobre Educação Alimentar e Nutricional para Adolescentes do Município de Jacobina do Piauí-PI, 2019.** Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/18587>. Acesso 25 jun. 2022
- BANZATTO, Ms Sofia; BASSI, Rita Maria Arce; DANIEL, Annik Rigon. Ética médica e bioética no atendimento de adolescentes em ginecologia e obstetrícia. **Brazilian Journal of Development**, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16795>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- BARROS, Raquel Porto et al. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 425-434, 2021. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/Tsf3JXM6Tw7RkKMfRjz6zJp/abstract/?lang=pt>>. Acesso 28 jun de 2023.
- BIFFI, Débora; DE MELLO, Marilei de Fatima Ribeiro; RIBEIRO, Vinicius Rodrigues. Acolhimento de enfermagem á saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187>. Acesso 23 maio 2022.
- BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/LLkVPksnwdZLWZ5FycrXz6r/?lang=pt&format=html>. Acesso 07 maio 2022.
- BORGES, Maria De Fátima De; CAVALCANTI, Maria do Amparo Salmito. **Prevenção da Gravidez precoce na Unidade Básica de Saúde no Município de**

**Cururupu-Ma**, 2021. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24057>. Acesso 24 maio 2022.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03276, 2017. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mLtvhfT5dbMgtLHpt5snMKw/abstract/?lang=pt>>. Acesso 30 jun de 2023.

BRASIL. Governo do estado do Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual de saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão de Atenção Primária à Saúde. **ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; 2022** [Internet]. Disponível em:<

<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/23095813-acolhimento-na-aps-3.pdf>>. Acesso 29 jun de 2023

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégica. Orientações básicas de atenção integral a saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:<

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao\\_basica\\_saude\\_adolescente.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf)>. Acesso 29 jun de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:<

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)>. Acesso 27 jun de 2023.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2017. Disponível

em:[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atenc\\_ao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atenc_ao_basica.pdf). Acesso 07 maio 2022.

CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de *et al.* Consulta de enfermagem no cuidado ambulatorial às juventudes. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1021275>. Acesso 06 jun. 2022.

CONDE, Wallace Rafael; COSTA, Diandra. Saúde Bucal do Adolescente: Revisão de Literatura. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 95-103, agosto 2016. Disponível em:<>. Acesso 27 jun de 2023.

DA COSTA ABREU, Flávia Regina et al. Percepção das adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 12, n. 5, p. e2988-e2988, 2020. Disponível em:<

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2988>>. Acesso 24 jun de 2023

DA MOTTA, Maria da Graça Corso *et al.* Participação no cuidado em saúde: a voz da criança e do adolescente que vivem com HIV. **Revista Sustinere**, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/48012>. Acesso 24 maio 2022.

DA SILVA RIBEIRO, Viviana Carla *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>. Acesso 23 maio 2022.

DA SILVA SOUZA, Antônio Tiago *et al.* Estado vacinal de adolescentes de uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3059>. Acesso 28 maio 2022.

DA SILVA, Maria Camila *et al.* Desafios entre o processo formativo do enfermeiro e a assistência oferecida a saúde do adolescente Challenges between the process of nurses and the assistance offered by adolescent health. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/nkkbx4p2djgwfc6svgb2dfrg7i/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/34500/pdf>. Acesso 06 maio 2022.

DA SILVA, Maria Euzébia Valadares; PINTO, Thaylla Haydée Silva; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues. Promoção da alimentação saudável: estudo com um grupo de adolescentes e famílias. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e50011326872-e50011326872, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26872>. Acesso 25 jun. 2022.

DE ALMEIDA SILVA, Sara *et al.* Situação vacinal do Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes em uma unidade básica de saúde no Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4845-e4845, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4845>. Acesso 24 jun de 2023

DE MELO, Emily Tavares *et al.* Atendimento de adolescentes na atenção básica de saúde durante a pandemia de Covid 19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4043>. Acesso 06 mai. 2022.

DE MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar; DE SOUZA, Eliene Maria. Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde. 2020. Disponível em: [http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_28/Trabalho\\_59\\_2020.pdf](http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_59_2020.pdf) >. Acesso 25 jun de 2023.

DE SANTANA, Maracy Oliveira; DE AZEVEDO MEDEIROS, Alexsandra Karla Pontes; DOS SANTOS FERREIRA, Maria Aparecida. TRABALHO, EDUCAÇÃO E JUVENTUDE NO SÉCULO XXI: UM BREVE ESTUDO NO SISTEMA CAPITALISTA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**,



v. 9, n. 5, p. 133-147, 2023. Disponível em:<  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9688>>. Acesso 26 jun de 2023.

DE SOUSA ALVES, Letícia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, 2020. Disponível em:<  
<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660>>. Acesso 24 maio 2022.

DE SOUZA, André Luiz Thomaz; SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica. **Research, Society and Development**, 2017. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/94>. Acesso 15 maio 2022.

DO NASCIMENTO, Gisele Joana Leite Paiva; SANTOS, Marilza de Paiva Ramos; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2020. Disponível em:  
<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/304>. Acesso 01 jun. 2022.

DOS SANTOS, Nilton Cesar Nogueira *et al.* Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre adolescentes do sudoeste baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2020. Disponível em:  
<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3201>. Acesso 28 maio 2022.

DUCONGER, Alina Almarales. **Estratégia educativa para diminuir infecções vaginais na adolescência**. 2015. Disponível em:  
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20886>. Acesso 05 jun. 2022.

ESLABÃO, Adriane Domingues *et al.* Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11106>. Acesso 27 maio 2022.

FERNANDES, Emanuella Soares Fraga; SANTOS, Adriano Maia dos. Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190049/>. Acesso 23 mai. 2022.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto *et al.* Implementação da consulta de enfermagem ao adolescente por meio de instrumento direcionador. **Research, Society and Development**, 2020. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4796>. Acesso 06 jun. 2022.

FONSECA, Jaqueline de Olinda. Acolhimento e resolutividade às demandas espontâneas na atenção básica: percepção da equipe de saúde. 2021. Disponível

em:< <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2063>>. Acesso 30 jun de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Dados e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

GIL, Camelia Cristina Pasquarelli. **PRINCIPAIS CAUSAS QUE DETERMINAM A GRAVIDEZ PRECOCE ENTRE ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA RÃ**, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/21532>. Acesso 24 maio 2022.

GOMES, Marciele Vargas *et al.* Perfil alimentar e antropométrico de crianças e adolescentes praticantes de voleibol. **Salão do Conhecimento**, 2014. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3484>. Acesso 23 maio 2022.

GONÇALVES, Jussara Britto Batista *et al.* VISÃO DOS ADOLESCENTES FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA. **UNIFUNEC CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS**, v. 3, n. 5, 2019. Disponível em:< <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/3293>>. Acesso 27 jun de 2023.

JEZO, Rosangela Freitas Valentim *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em:< <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1387>>. Acesso 28 jun de 2023.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo:Atlas, 2010.  
LEAL, Carla Bianca de Matos *et al.* Assistência de enfermagem ao público adolescente na atenção primária. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2018. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025180>>. Acesso 29 jun de 2023.

LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar *et al.* Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31503>. Acesso 15 mai. 2022.

LÔ, Bruna Vasconcelos Oliveira. **Projeto de educação para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes cristãos/ãs protestantes**. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/40305>. Acesso 24 mai. 2022.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 773-789, 2018. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdhn76GQYGDtM/abstract/?lang=pt>. Acesso 30 jun de 2023.

Lopes, Joanilva Ribeiro *et al.* Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 29, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129030073>. Acesso 25 jun. 2022

MARINELLI, Natália Pereira; CARVALHO, Khelyane Mesquita; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. **Revista Univap**, v. 21, n. 38, p. 26-35, 2015. Disponível em: < <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/324> >. Acesso 28 jun de 2023.

MARTINS, Maisa Mônica Flores. O Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um Município do Estado da Bahia. 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26331> >. Acesso 25 jun de 2023.

MEDEIROS, Isabela Talita Dantas *et al.* Satisfação do usuário na atenção básica: um caso em uma pequena cidade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 2, p. 257-266, 2020. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1651> >. Acesso 30 jun de 2023.

MENDES, Rosemar Barbosa *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/abstract/?lang=pt>. Acesso 27 maio 2022.

MOURA, Laís Norberta Bezerra de; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 853-863, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/853-863/> >. Acesso 19 jun de 2023.

MONTEIRO, Raissa Silva de Melo *et al.* Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Enfermería Actual de Costa Rica**, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682019000200206&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682019000200206&script=sci_arttext&tIng=pt). Acesso 24 mai. 2022.

MOTA, Roberta Rodrigues de Alencar; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: questões a problematizar. **Rev. enferm. UERJ**, p. 122-127, 2015. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-762107> >. Acesso 30 jun de 2023.

NETTO, Jose Jeova Mourao *et al.* Atenção à saúde do adolescente na estratégia Saúde da Família: do individual ao grupal. **Adolescência e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 189-193, 2017. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/319018967\\_Atencao\\_a\\_saude\\_do\\_adolescente\\_na\\_estrategia\\_Saude\\_da\\_Familia\\_do\\_individual\\_ao\\_grupal\\_Attention\\_to\\_teen](https://www.researchgate.net/publication/319018967_Atencao_a_saude_do_adolescente_na_estrategia_Saude_da_Familia_do_individual_ao_grupal_Attention_to_teen) >

agers\_health\_in\_Family\_Health\_strategy\_from\_individual\_to\_group\_care>. Acesso 28 jun de 2023.

NUNES, Bruno Pereira et al. Utilização dos serviços de saúde por adolescentes: estudo transversal de base populacional, Pelotas-RS, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 411-420, 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/ress/2015.v24n3/411-420/>>. Acesso 25 jun de 2023.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180003, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl1/e180003/>>. Acesso 30 jun de 2023.

PARENTI, Patricia Wottrich *et al.* **Experiências de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento pré-natal de adolescentes Experiences of primary health care nurses in the prenatal care of adolescents Experiencias de enfermeras de la atención primaria a la salud en el atendimento pre-natal de adolescentes**, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Joyce-Camargo-2/publication/324459082\\_Experiencias\\_de\\_enfermeras\\_de\\_la\\_atencion\\_primaria\\_a\\_la\\_salud\\_en\\_el\\_atendimento\\_pre-natal\\_de\\_adolescentes/links/5ad2c789a6fdcc29357e3195/Experiencias-de-enfermeras-de-la-atencion-primaria-a-la-salud-en-el-atendimento-pre-natal-de-adolescentes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Joyce-Camargo-2/publication/324459082_Experiencias_de_enfermeras_de_la_atencion_primaria_a_la_salud_en_el_atendimento_pre-natal_de_adolescentes/links/5ad2c789a6fdcc29357e3195/Experiencias-de-enfermeras-de-la-atencion-primaria-a-la-salud-en-el-atendimento-pre-natal-de-adolescentes.pdf). Acesso 27 maio 2022.

PINTO, Ana Paula Conceição; PINTO, Jacyguara Costa. Diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde São Pedro. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9, n. 17, p. 153-165, 2020. Disponível em:< <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1197>>. Acesso 28 jun 2023.

PINTO, Lauro Ferreira da Silva *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/cPNFd4GWmVZdGWNG8QrCYZC/>. Acesso 24 maio 2022.

PROTASIO, Ane Polline Lacerda et al. Satisfação do usuário da Atenção Básica em Saúde por regiões do Brasil: 1º ciclo de avaliação externa do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1829-1844, 2017. Disponível em:< [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v22n6/1413-8123-csc-22-06-1829.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v22n6/1413-8123-csc-22-06-1829.pdf)>. Acesso 30 jun de 2023.

RAMOS, Marcelo Cristiano de Azevedo et al. Avaliação de desempenho de hospitais que prestam atendimento pelo sistema público de saúde, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-9, 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YSZvrFqfGqnmzsmPkpjZ3kr/?lang=pt> >. Acesso 30 jun de 2023.

SANTANA, Katuscy Carneiro et al. Utilização de serviços de saúde por adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas do semiárido baiano, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2807-2817, 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fm8LLTM9qSD5xPrvDrQCdPD/abstract/?lang=pt>>. Acesso 27 jun 2023.

SANTIAGO, Carmellyo Pires Leite et al. Resolutividade da atenção básica em saúde bucal em municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3589-3597, 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/PYqZxRCpJMqt45mmKNx7qmD/abstract/?lang=pt>>. Acesso 29 jun de 2023.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psicologia, Saúde e Doenças**, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36242128008.pdf>. Acesso 18 maio 2022.

SILVA, Alanna Gomes da et al. Procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230008, 2023. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/k9cYvLSkSVvrmMFBT5pD7pH/?lang=pt>>. Acesso 24 jun de 2023

SILVA, Felipe Paulino da *et al.* Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1348053>. Acesso 24 maio 2022.

SILVA, Jaqueline Ferreira da *et al.* Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7L8GXXG5ZSftXW54zWWXVmqc/?format=html&lang=pt> . Acesso 27 maio 2022.

SILVA, Mayara Christina Alves da et al. O programa saúde na escola como estratégia de atenção à saúde dos adolescentes brasileiros, 2016. Disponível em:< <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3553>>. Acesso 25 jun de 2023.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/vhxBcLFd8J6GrVGTF7DWPSd/abstract/?lang=pt#>. Acesso 23 maio 2022.

SOBRAL, Ruthyally Kelly de Moraes *et al.* **Avaliação da percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica de saúde**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1337>. Acesso 01 jun. 2022.

SOUSA, Gilson Nunes et al. O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DOS FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, 2015. Disponível em:< [http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_021/artigos/pdf/Artigo\\_13.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_021/artigos/pdf/Artigo_13.pdf)>. Acesso 27 jun de 2023.

TAQUETTE, Stella Regina et al. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1923-1932, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/dSjyzp3Tmj9Vyrbtg5LkrCB/?lang=pt> >. Acesso 30 jun de 2023.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira; BORTOLOTTI, Lívia Rocha. Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tPwFTrGxK4NtcF7HHLzRZTh/abstract/?lang=pt>. Acesso 24 maio 2022.

VALENÇA, Ana Maria Gondim *et al.* Atenção em Saúde Bucal ofertada a crianças e adolescentes na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15669>. Acesso 28 maio 2022

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al. Avaliação da resolutividade e efetividade da atenção primária à saúde: revisão integrativa de literatura. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em:< <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1224/655>>. Acesso 30 jun de 2023.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 351-360, 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvgGD/abstract/?lang=pt>>. Acesso 27 jun de 2023

VIEIRA, Neiva Francenely Cunha et al. Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200516, 2021. Disponível em:<>. Acesso 30 jun de 2023.

VINAGRE, Maria Graça; BARROS, Luísa. Os olhares de um grupo de adolescentes sobre os profissionais e os serviços de saúde. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017. Disponível em:< <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1228>>. Acesso 30 jun de 2023

ZAPPE, Jana Gonçalves; DAPPER, Fabiana. Drogadição na adolescência: família como fator de risco ou proteção. **Revista de Psicologia da IMED**, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185317>. Acesso 15 maio 2022.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturado para a pesquisa.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ  
ENFERMAGEM BACHARELADO

**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES  
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

**PARTE I: *Dados sociodemográficos e econômicos***

Idade: \_\_\_\_\_

Cor autodeclarada: \_\_\_\_\_

Religião: \_\_\_\_\_

Situação Civil: ( ) Solteira ( ) Casada ( ) União estável/consensual ( ) Outros

Tem filho (os): ( ) Sim ( ) Não

Mora com os pais: ( ) Sim ( ) Não

Frequenta escola ou faculdade: ( ) sim ( ) não

Instrução/Escolaridade: \_\_\_\_\_

Trabalha fora de casa: ( ) Sim ( ) Não

Renda familiar aproximada: ( ) Até 500,00 reais ( ) 500,00 – 1.000,00 reais ( )  
1.320,00 – 1.500,00 ( ) Não possui renda

**PARTE II: *Entrevista***

**1. Qual (is) o motivo levou à procura de atendimento na UBS/posto de saúde?**

- ( ) Sintomas como dor de cabeça ou febre ou mal estar
- ( ) Consulta de rotina sem sintomas de doença
- ( ) Vacinação
- ( ) Preventivo
- ( ) Realizar algum procedimento odontológico
- ( ) Participar de alguma atividade/ação educativa realizada pela equipe da UBS
- ( ) Pré-natal
- ( ) Doença crônica
- ( ) Realizar testes rápidos para Ist's
- ( ) Receber medicamentos
- ( ) Curativo/ medicação
- ( ) Outros, qual? \_\_\_\_\_

**2. Quais atendimentos realizou?**

- ( ) Consulta com enfermeiro
- ( ) Consulta com médico
- ( ) Sala de vacina
- ( ) Triagem



- Sala de curativo/ medicação
- Dentista
- Exames
- Nutricionista
- Outros, qual? \_\_\_\_\_

**3. Quantas vezes utilizou os serviços de saúde no último ano?**

- 2 vez ou mais no ano
- 1 vez ao ano
- nenhuma vez no ano

**4. Você conseguiu atendimento quando procurou a unidade?**

- Sim, todas as vezes
- Não, nenhuma vez
- Sim, mais não foram todas as vezes

**5. Você considerou o atendimento satisfatório?**

- Sim, resolveu meu problema
- Não
- Em partes

**6. Você já procurou atendimento de saúde em outro estabelecimento?**

- Sim
- Não

**7. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual (is) local (is) procurou?**

- Hospital
- Farmácia
- Ambulatório
- Outro, Qual: \_\_\_\_\_

**8. Você já participou de alguma atividade educativa promovida pelos profissionais da UBS/posto de saúde?**

- Sim
- Não

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,.....sendo responsável pelo adolescente....., que foi convidado a participar como voluntário (a) do estudo intitulado como: **“A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE”** que será realizada na zona urbana da Cidade de Grajaú-Ma com os adolescentes que frequentam a Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda, cujo pesquisador responsável é a Sra. **Larissa de Andrade Silva Ramos**.

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** A escolha do tema decorreu-se da verificação da participação e a busca ativa pelos atendimentos dentro do âmbito da unidade básica de saúde, feita pelos adolescentes. A adolescência é marcada por diversas fases, seja ela física ou psíquica, fazendo-se necessário o acompanhamento dessas mudanças por profissionais. E a assistência prestada na Atenção Básica é de grande relevância, para ouvir os relatos e queixas, observar seus movimentos corporais, analisar o convívio familiar, são fundamentais. Com essa busca dos diversos atendimentos dentro da Unidade Básica de Saúde, o enfermeiro se torna de grande relevância, pois através das suas orientações e acompanhamento é provável que haja uma amenização dos danos que são causados, garantindo assim uma assistência completa. Diante desse contexto, surge a necessidade de analisar a abordagem e os procedimentos realizados pelo enfermeiro durante a assistência à esses adolescentes. Com isso a presente pesquisa tem como objetivo geral: Identificar os principais atendimentos que levaram os adolescentes a procurarem a unidade básica de saúde. Esta pesquisa será desenvolvida e fundamentada a partir de entrevistas e aplicação de questionários, afim de manter um contato direto com minha fonte de pesquisa.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** Os participantes da pesquisa contribuirão para o estudo de forma voluntária, sendo assim a qualquer momento o participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Os possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes são de ordem subjetiva como sensação de incômodo ou constrangimento ao responder a entrevista, porém, a pesquisadora adotará a privacidade e a confidencialidade das informações manuseadas e obtidas através dos dados de fichas de atendimentos e pelos agentes de saúde no e-SUS, como medida para minimizar os riscos dos participantes, mantendo-os preservado, proporcionando assim a privacidade individual de cada sujeito desta pesquisa. Também diminuirá o risco das informações obtidas através

dos questionários respondidos com total sigilo, juntamente com os nomes dos envolvidos na pesquisa.

Os benefícios consistem na obtenção de novos conhecimentos sobre quais foram os principais atendimentos procurado pelos adolescentes na cidade de Grajaú-MA, que poderão servir para a elaboração de medidas de prevenção, controle, promoção, coordenação, educação e saúde pra essa população, podendo fornecer dados com bases em situação epidemiológica, e assim disponibilizar subsídios para o planejamento e monitoramento das intervenções a serem empreendidas.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** As informações consentidas através da participação do adolescente permitirão a sua identificação, somente aos responsáveis pelo estudo. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a autorizar a participação, para retirar seu consentimento, ou interromper a participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade e a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou material que o indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificada (o) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, campus Grajaú e outra será fornecida a você.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** O (a) participante do estudo não terá despesas e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

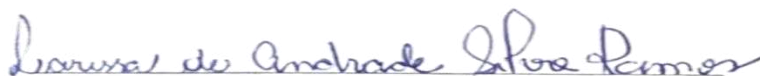
Finalmente, tendo compreendido tudo que foi informado sobre a participação neste estudo, dou consentimento.

Pesquisador Participante

Grajaú- Maranhão, 20 de abril de 2023.

---

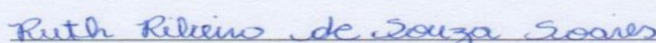
#### ASSINATURA DO RESPONSÁVEL



**LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**

CPF: 060.999.303-88

Pesquisador Responsável



**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

CPF: 076.162.943-24

Pesquisador Participante

## APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.A.L.E.)

Eu, ..... que fui convidado a participar como voluntário (a) do estudo intitulado como: **“A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE”** que será realizada na zona urbana da Cidade de Grajaú-Ma com os adolescentes que frequentam a Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda, cujo pesquisador responsável é a Sra. **Larissa de Andrade Silva Ramos**.

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** A escolha do tema decorreu-se da verificação da participação e a busca ativa pelos atendimentos dentro do âmbito da unidade básica de saúde, feita pelos adolescentes. A adolescência é marcada por diversas fases, seja ela física ou psíquica, fazendo-se necessário o acompanhamento dessas mudanças por profissionais. E a assistência prestada na Atenção Básica é de grande relevância, para ouvir os relatos e queixas, observar seus movimentos corporais, analisar o convívio familiar, são fundamentais. Com essa busca dos diversos atendimentos dentro da Unidade Básica de Saúde, o enfermeiro se torna de grande relevância, pois através das suas orientações e acompanhamento é provável que haja uma amenização dos danos que são causados, garantindo assim uma assistência completa. Diante desse contexto, surge a necessidade de analisar a abordagem e os procedimentos realizados pelo enfermeiro durante a assistência à esses adolescentes. Com isso a presente pesquisa tem como objetivo geral: Identificar os principais atendimentos que levaram os adolescentes a procurarem a unidade básica de saúde. Esta pesquisa será desenvolvida e fundamentada a partir de entrevistas e aplicação de questionários, afim de manter um contato direto com minha fonte de pesquisa.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENÉFICIOS:** Os participantes da pesquisa contribuirão para o estudo de forma voluntária, sendo assim a qualquer momento o participante poderá se recusar a continuar participando do estudo e o mesmo poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Os possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes são de ordem subjetiva como sensação de incômodo ou constrangimento ao responder a entrevista, porém, a pesquisadora adotará a privacidade e a confidencialidade das informações manuseadas e obtidas através dos dados de fichas de atendimentos e pelos agentes de saúde no e-SUS, como medida para minimizar os riscos dos participantes, mantendo-os preservado, proporcionando assim a privacidade individual de cada

sujeito desta pesquisa. Também diminuirá o risco das informações obtidas através dos questionários respondidos com total sigilo, juntamente com os nomes dos envolvidos na pesquisa.

Os benefícios consistem na obtenção de novos conhecimentos sobre quais foram os principais atendimentos procurado pelos adolescentes na cidade de Grajaú-Ma, que poderão servir para a elaboração de medidas de prevenção, controle, promoção, coordenação, educação e saúde pra essa população, podendo fornecer dados com bases em situação epidemiológica, e assim disponibilizar subsídios para o planejamento e monitoramento das intervenções a serem empreendidas.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** As informações consentidas através da sua participação permitirão a sua identificação, somente aos responsáveis pelo estudo. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento, ou interromper a participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou material que o indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não sera identificada (o) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, campus Grajaú e outra será fornecida a você.

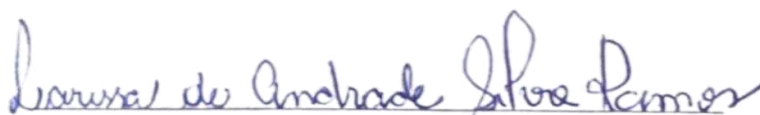
**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** O (a) participante do estudo não terá despesas e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Finalmente, tendo compreendido tudo que foi informado sobre a participação neste estudo, dou consentimento.

**Grajaú/MA, 20 de Abril de 2023**

---

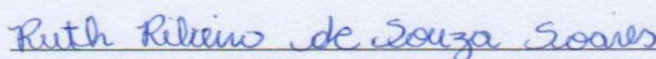
**ASSINATURA DO PARTICIPANTE**



**LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**

CPF: 060.999.303-88

Pesquisador Responsável



**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

CPF: 076.162.943-24

Pesquisador Participante

**APÊNDICE D – Declaração dos Pesquisadores****DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão

Eu, **LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**, pesquisador(a) responsável da pesquisa intitulada “**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**”, tendo como pesquisador(es) participantes(as) **RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES** declaro que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da **Resolução nº 466/12**, do CNS.
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de **LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS** da área de **ENFERMAGEM** da **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- O CEP/UEMA será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP/UEMA será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
- Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Grajaú- Maranhão, 20 de fevereiro de 2023.

A handwritten signature in blue ink that reads 'Larissa de Andrade Silva Ramos'.

**LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**

CPF: **060.999.303-88**

Pesquisador Responsável

A handwritten signature in blue ink that reads 'Ruth Ribeiro de Souza Soares'.

**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

CPF: **076.162.943-24**

Pesquisador Participante

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Declaração de Autorização da Instituição.****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Grajaú-MA, 20/02/2023

Eu, **LUIS FERNANDO BARROS MOURÃO** declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**, onde será realizado na **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ALODÍ CÂMARA LÉDA**, sob a responsabilidade do(s) pesquisador (es) **LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS** e **RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES** que a **SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJÁU**, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzido possam ser informados a esta instituição por meiode Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe (especificar o meio caso deseje – palestra, folder e demais).

De acordo e ciente,

**LUIS FERNANDO BARROS MOURÃO**  
Secretário de Saúde



## ANEXO B – Carta ao CEP



## OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Grajaú-MA, 20/02/2023

Senhor (a)

**Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha**Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prezado(a) Senhor(a),

Utilizo-me desta para encaminhar a Vsa. o projeto de pesquisa intitulado “**A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**” cujo objetivo “**Identificar os motivos para procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde**” sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

- (a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao Comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- (b) Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP;
- (c) Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- (d) Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

Sem mais para o momento aproveito para enviar a Vsa e aos senhores conselheiros as melhores saudações.

Atentamente,

A handwritten signature in blue ink that reads 'Larissa de Andrade Silva Ramos'.

**LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**

CPF: 060.999.303-88

Pesquisador Responsável

A handwritten signature in blue ink that reads 'Ruth Ribeiro de Souza Soares'.

**RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**

CPF: 076.162.943-24

Pesquisador Participante

**ANEXO C – Declaração de Isenção de Conflito de Interesse.****DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

**Título: A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Eu, **LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**, investigador principal responsável pelo presente projeto de pesquisa a ser conduzido no (a) **ZONA URBANA DA CIDADE DE GRAJAÚ-MA**, com os enfermeiros que trabalham na Atenção Básica, qual terá como colaboradora **RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES**, declaro que não tenho nenhum conflito de interesse que possa influenciar o resultado da pesquisa, tais como:

- Interesse financeiro no produto de teste como uma patente, marca registrada, direitos autorais ou acordo de licenciamento;
- Qualquer interesse patrimonial no Capital Social do Patrocinador da Pesquisa;
- Pagamentos significativos de quaisquer tipos, excluindo os custos de condução do estudo ou outros estudos clínicos;
- Interesse administrativo em utilizar o resultado da pesquisa para coagir, admitir ou demitir funcionários onde será realizada a pesquisa.

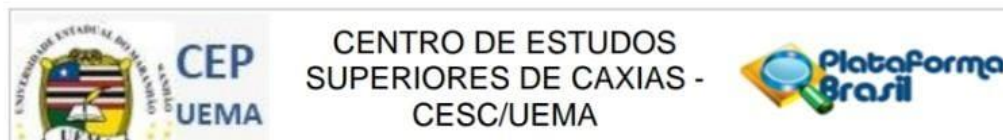
A handwritten signature in blue ink, reading 'Larissa de Andrade Silva Ramos', is positioned above the printed name.

**LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS**

CPF: **060.999.303-88**

Pesquisador Responsável

## ANEXO E – PARECER DE APROVAÇÃO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Pesquisador:** LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 67521223.7.0000.5554

**Instituição Proponente:** Centro de Estudos Superiores de Grajaú

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.092.429

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título A PROCURA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, nº de CAAE 67521223.7.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e abordagem quantitativa dos dados.

O cenário da realização desse estudo será composto por a Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda, no município de Grajaú, Maranhão.

Os participantes desta pesquisa serão adolescentes de 10 aos 19 anos, que estão cadastrados na UBS e que procuraram e utilizaram os serviços desta unidade.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: adolescentes de 10 aos 19 anos de idade que estão cadastrados pelo PEC e-SUS da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda, que estiveram procurando e utilizando os mais diversos serviços de saúde oferecidos, correspondente ao período de janeiro a dezembro do ano de 2022, que aceitarem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e obtiverem autorização de seus responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Serão excluídos do estudo: menores de 10 anos e os maiores de 19 anos de idade, adolescentes que não estiverem cadastrado no PEC e-SUS da Unidade Básica de Saúde Alodí Câmara Léda dentro do período estipulado pela pesquisa, adolescentes que não foram localizados para a pesquisa, adolescente que se abstiveram de responder ao questionário correspondente e

**Endereço:** Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

**Bairro:** Centro

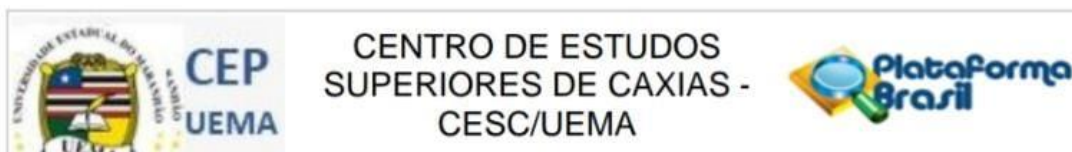
**CEP:** 65.600-000

**UF:** MA

**Município:** CAXIAS

**Telefone:** (98)2016-8175

**E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.092.429

adolescentes que não assinarem o TALE, ou não obtiverem a autorização dos responsáveis através do TCLE, no caso de menores de 18 anos.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão coletadas com o uso de questionário previamente estruturado e autoaplicável dividido em duas partes. A Análise de Dados seguirá o levantamento dos serviços prestados pelos profissionais, verificando os principais atendimentos realizados pelos médicos, enfermeiros, nutricionistas, sala de vacinação e entre outros fundamentados nos parâmetros dos Protocolos da Atenção Básica como o Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica, elaborado pelo Ministério da Saúde (2017).

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL:**

- Identificar os motivos para procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Descrever o perfil sociodemográfico e econômico dos adolescentes;
- Apontar os serviços de saúde da UBS mais utilizados pelos adolescentes;
- Analisar a frequência da procura e utilização destes serviços de saúde dos adolescentes;
- Investigar o nível de satisfação dos adolescentes em relação ao atendimento realizado;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual: 'Os possíveis riscos à saúde física e mental dos participantes são de ordem subjetiva como sensação de incômodo ou constrangimento ao responder a entrevista'. Destaca-se que após a apresentação destes riscos, os(as) pesquisadores(as) apresentam formas de minimizá-los, às quais: 'porém, a pesquisadora adotará a privacidade e a confidencialidade das informações manuseadas e obtidas através dos dados de fichas de atendimentos e pelos agentes de saúde no e-SUS, como medida para minimizar os riscos dos participantes, mantendo-os preservados, proporcionando assim a privacidade individual de cada sujeito desta pesquisa. Também diminuirá o risco das informações obtidas através dos questionários respondidos com total sigilo, juntamente com os nomes dos envolvidos na pesquisa'.

Quanto aos Benefícios da Pesquisa, foram apresentados para os participantes da pesquisa, para ciência, a sociedade ou para a pesquisa científica, os quais: 'obtenção de novos conhecimentos sobre quais foram os principais atendimentos procurado pelos adolescentes na cidade de Grajaú-

**Endereço:** Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

**Bairro:** Centro

**CEP:** 65.600-000

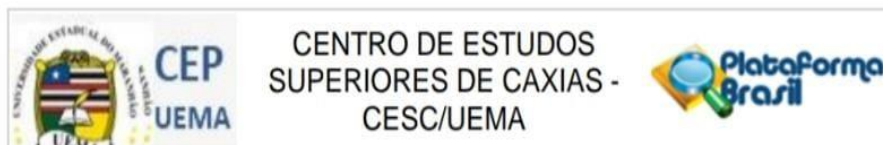
**UF:** MA

**Município:** CAXIAS

**Telefone:** (98)2016-8175

**E-mail:** cepe@cesc.uema.br





Continuação do Parecer: 6.092.429

MA, que poderão servir para a elaboração de medidas de prevenção, controle, promoção, coordenação, educação e saúde pra essa população, podendo fornecer dados com bases em situação epidemiológica, e assim disponibilizar subsídios para

o planejamento e monitoramento das intervenções a serem empreendidas'.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

**Recomendações:**

O (A) parecerista solicita que as seguintes modificações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

- O adolescente assina o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), já os responsáveis por estes adolescentes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois há um equívoco em um item da Metodologia.

- Há um modelo disponibilizado no site da UEMA/CEP, para Carta Resposta.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

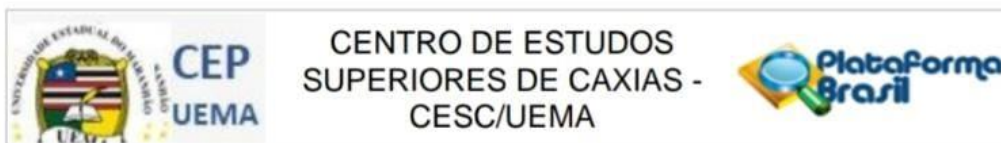
O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

<b>Endereço:</b> Rua Quinhina Pires, 746 ramal 6382	
<b>Bairro:</b> Centro	<b>CEP:</b> 65.600-000
<b>UF:</b> MA	<b>Município:</b> CAXIAS
<b>Telefone:</b> (98)2016-8175	<b>E-mail:</b> cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.092.429

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2084374.pdf	21/04/2023 09:48:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projektoruthribeiro.pdf	21/04/2023 09:47:58	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleruth.pdf	21/04/2023 09:33:18	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	taleruth.pdf	21/04/2023 09:33:07	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito
Cronograma	cronogramaruth.docx	21/04/2023 09:32:12	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoruth.pdf	24/02/2023 10:42:03	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito
Outros	lattesruth.pdf	22/02/2023 12:52:51	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	21/02/2023 13:41:45	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Outros	Declaracaodeinsencao.pdf	21/02/2023 12:45:21	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Outros	Oficio.pdf	21/02/2023 12:44:34	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodospesquisadores.pdf	21/02/2023 08:33:22	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodainstituicao.pdf	21/02/2023 08:29:47	RUTH RIBEIRO DE SOUZA SOARES	Aceito
Outros	lattesprofa.pdf	14/02/2023 21:33:36	LARISSA DE ANDRADE SILVA RAMOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

**Bairro:** Centro

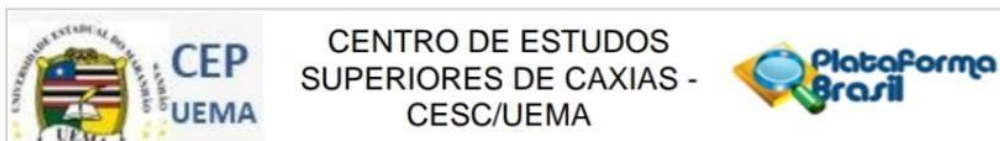
**CEP:** 65.600-000

**UF:** MA

**Município:** CAXIAS

**Telefone:** (98)2016-8175

**E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.092.429

CAXIAS, 31 de Maio de 2023

---

**Assinado por:**  
**FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382  
**Bairro:** Centro **CEP:** 65.600-000  
**UF:** MA **Município:** CAXIAS  
**Telefone:** (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br